

POR UM CONGRESSO DE PAZ APOIADO EM 2 MILHÕES E 600 MIL ASSINATURAS

MARCHA para a realização vitoriosa o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. Nos próximos dias 27, 28 e 29 reunir-se-á no Rio de Janeiro o importante conclave. Em torno do Congresso, homens e mulheres simples e figuras dos mais diferentes setores, da ciência e da cultura, se congregam sem nenhuma diferença e manifestam sua vontade de paz, seu horror à guerra e seu amor ao progresso. Buscarão, por isso, nesse certame, através dos debates, do estudo da situação e de medidas a ela adequadas, os melhores meios de intensificar a grande luta em que se empenham pela salvaguarda da paz.

CONGRESSOS ESTADUAIS REALIZADOS

Na Bahia, em São Paulo, no Paraná, Rio Grande do Sul e Estado do Rio, depois da reunião das convenções de bairro e municipais, realizaram-se Congressos Estaduais de Paz. — Nos demais Estados os Congressos se reúnem, os delegados são eleitos e providências são tomadas para a remessa das representações à capital da República. Congressos de Paz, como o realizado na Bahia, dão à campanha da paz a característica que deve ter de fato, ampla e enraizada no seio do povo.

OS PREPARATIVOS NO RIO

Ao mesmo tempo que se realizam os Congressos nos Estados, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz toma medidas para dar ao conclave o brilho e a eficiência necessários a dele fazer uma contribuição real de nosso país à causa da paz. Já se encontram em funcionamento as diversas Comissões do Congresso e figuras expressivas de nosso meio aderem ao certame.

NOS PROXIMOS DIAS 26, 27 e 28 A REALIZAÇÃO, NO RIO, DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

● 840 DELEGADOS DOS VARIOS ESTADOS, ALÉM DE DELEGAÇÕES DE MOVIMENTOS DE PAZ DE OUTROS PAISES, ESTARÃO PRESENTES ● REUNIRAM-SE COM ÊXITO OS CONGRESSOS ESTADUAIS PREPARATORIOS DA BAHIA, SÃO PAULO, PARANA, RIO GRANDE DO SUL, ESTADO DO RIO E OUTROS ● EM MARCHA PARA O CONGRESSO CONTINENTAL PELA PAZ ●

me. O deputado e líder espiritual Campos Vergal, o Deputado-bargador no Rio Grande do Sul João Pereira Sampaio, Capitão Portinari, Oscar Niemeyer, Graciliano Ramos, o Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador André Nunes Junir, além de outras personalidades já fizeram sentir a direção do M.E.P.P. o seu apoio à nobre iniciativa.

QUE SIGNIFICA O III CONGRESSO

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, convocado por 1.600.000 pessoas que assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 potências, realiza-se num momento em que se intensificam os manejos dos provocadores de guerra em nosso país para arrastar nossa juventude

(Conclui na página 9)

VOZ OPERÁRIA



Em noite de mais de um milhão e meio de brasileiros que já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz é convocado o III Congresso Brasileiro da Paz. O Congresso, por isso, será uma expressão da vontade do povo brasileiro. E para que esta vontade de paz das grandes massas repercuta, em todo o país e internacionalmente e em todos os setores da vida nacional é necessário aumentar rapidamente o número de assinaturas e adesões ao Apelo do Conselho Mundial da Paz. O exemplo a seguir é este da fotografia: um partidário da paz, em São Paulo, sempre de lista em punho, coleta assinaturas das pessoas que transitam na rua, após ter visitado inúmeras casas num dos bairros da capital paulista.

Nova Contribuição De Stalin à Luta Pela Paz

Maurício GRABOIS

A recente entrevista do generalíssimo Stálin concedida à «Pravda» é, ao mesmo tempo, uma poderosa contribuição à causa da paz mundial e uma demonstração eloqüente do poderio do campo da paz e da democracia. A palavra lúcida e orientadora do grande líder dos povos repercutiu intensamente entre as mais vastas massas, levando ao coração dos homens simples de todos os países novas esperanças na vitória final das forças da paz.

Em sua entrevista à «Pravda», o chefe dos povos soviéticos reafirmou mais uma vez a política de paz da gloriosa União Soviética, política que dimana dos próprios fundamentos do Estado Socialista, política que condena a agressão e defende a independência e a soberania de todas as nações, política que exige a redução dos armamentos e a proibição das armas atômicas, política que se baseia na cooperação dos povos, independentemente de seus regimes políticos e sociais, e que por isso pugna pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

O grande Stálin, dando aos partidários da paz de todo o mundo um exemplo vivo de desmascaramento dos incendiários de guerra, pois a nu toda a hipocrisia dos círculos dirigentes norte-americanos que, com a sua cinica gritaria, afirmam que a segurança dos Estados Unidos está ameaçada com as experiências realizadas com a bomba atômica na União Soviética.

Ao contrário do que costumam fazer os líderes do campo antidemocrático e da guerra, como os Truman, Acheson e outros chacais do imperialismo, que, a todo instante, vociferam ameaças

de empregar a bomba atômica contra os povos, e em particular contra o país soviético, Stálin, em nome da invencível União Soviética para quem a fabricação da bomba atômica não tem mais nenhum segredo, fala a linguagem da paz, declarando firmemente o seu repúdio ao emprego das armas atômicas e reafirmando sua atitude em favor da proibição e da cessação do fabrico das armas atômicas.

Sómente o fato dos Estados Unidos possuírem a bomba atômica e de se colocarem contra a sua proscricção — o que significa que a empregarão no caso de agressão à Pátria do Socialismo — é que levou a União Soviética a ter armas atômicas, com o objetivo exclusivo de se defender, devidamente aparelhada, de seus agressores.

A posse da bomba atômica por parte da União Soviética não constitui a mais leve ameaça a qualquer povo, pois a URSS defende intransigentemente a paz e jamais agrediu, nem agredirá, em tempo algum, qualquer nação.

Arrancando a máscara dos políticos dos Estados Unidos que clinicamente procuram iludir o povo norte-americano sobre uma pretensa ameaça à parte da União Soviética à segurança dos Estados Unidos, Stálin declara em sua entrevista: «... se os Estados Unidos não pensam em agredir a União Soviética, o alarme dos políticos dos Estados Unidos deve ser considerado superfluo e falso, pois a União Soviética jamais pensou em agredir os Estados Unidos ou qualquer outro país.»

Essas palavras confirmam, em sua clareza meridiana, não só toda a firme política de paz da URSS, como também mostram às grandes massas que a posse da arma atômica por parte da União Soviética também um reforçamento das forças da paz no mundo inteiro.

Se os imperialistas não detêm o monopólio da fabricação da bomba atômica, têm por sua vez, como desejariam ter, — como

(Conclui na página 11)

★ Comentário Nacional ★

PELA PAZ, COM TODOS OS QUE A DESEJAM!

O aumento do perigo de guerra, constantemente advertido pelos dirigentes das forças da paz em todos os países, não é uma simples advertência da maior seriedade que deve constituir o centro das preocupações e da ação dos que não têm interesses em lançar o mundo nas chamas da mais terrível de todas as guerras.

Se o tempo tem transcorrido sem que os instigadores de guerra hajam podido levar a cabo seus planos selvagens, isto não quer dizer que o perigo de guerra venha se atenuando. Isto quer dizer que as forças da paz crescem rapidamente no mundo inteiro e se organizam e lutam com êxito para deter a marcha sangrenta dos traficantes de vidas humanas. Mas os ateadores de guerra não foram ainda nem desbaratados nem liquidados. O imperialismo, que prepara e desencadeia as guerras, continua a existir e procura aumentar constantemente o seu poder de agressão. Sua ferocidade torna-se maior na medida que encontra uma resistência mais vigorosa dos povos à realização de seus planos de conquista e dominação mundial.

(Conclui na página 9)



A paz é a reivindicação mais sentida das grandes massas populares. Prova-o o interesse que despertam todas as iniciativas em favor da paz. No clichê, uma trabalhadora paulista, com o filhinho ao colo, durante o Congresso Brasileiro de Mulheres que se realizou sob a bandeira da luta em defesa da paz.

VOCÊ GANHARÁ DE PRÊMIO
um exemplar de
"O MUNDO DA PAZ" de JORGE AMADO

Participe do concurso que iniciamos para a melhor experiência e para a melhor iniciativa da quinzena na campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz e pela organização dos comitês de defesa da paz.
(Leia na 4.ª página as bases deste concurso)

Política mundial

Uma Grave Advertência aos Incendiários De Guerra

Mais de 100 milhões de assinaturas em favor de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências — o resultado da campanha na União Soviética, até o meado deste mês. Foi dada a URSS, a campanha de coleta de assinaturas à menção do Conselho Mundial de Paz continua sob intenso entusiasmo político. O povo soviético sabe que assim está reforçando a causa da paz mundial. Nas empresas, fábricas, bibliotecas, escolas, clubes esportivos, estações de veraneio, em toda a imensa União Soviética, todas as pessoas adultas fazem suas as palavras coloridas do Anão.

... Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional, reclamamos a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França...

Tem uma imensa significação e interessa aos povos do mundo inteiro essa grandiosa demonstração dos desejos de paz do povo soviético. Constitui, antes de tudo, uma potente demonstração de unidade política e moral, uma prova de fidelidade ao Partido Comunista Belchioriano, ao governo soviético e a Stálin, porta bandeira da paz, seu máximo defensor.

Em um dos momentos mais graves da situação mundial que o povo soviético põe na balança toda o peso de sua influência no curso dos acontecimentos dos nossos dias. Este fato tem uma importância decisiva para a causa da paz. O povo soviético, há mais de três décadas, conquistou o honroso título de campeão da paz. Guiado pelas idéias de Lênin e Stálin, ele ficou indissolúvelmente a construção do socialismo à defesa da paz. Foi no interregno entre as duas grandes guerras mundiais que conquistou a vitória dos planos quinquenais stalinistas, depois de remover os escombros deixados pela primeira guerra e pelo assalto das 14 potências contra a URSS. E porque tem consciência da obra histórica que realiza na vanguarda da humanidade, o povo soviético soube também defender com heroísmo inextinguível a gloriosa Pátria dos Trabalhadores quando ela foi atacada pelos monarcas reacionistas em 1941. Esmaçou o agressor, libertou a própria Alemanha do cancro fascista e livrou a humanidade da negra ameaça de escravização pelos mais ferozes inimigos da classe operária.

Hoje, o perigo de uma nova guerra paira sobre os povos. Os imperialistas americanos e ingleses, herdeiros de Hitler, preparam abertamente uma nova conflagração mundial. Rejeitam até agora todas as propostas da União Soviética para assegurar a paz e a colaboração amistosa entre as nações. Acreditam-se cada vez mais o contrato entre a política de paz dirigida pela União Soviética e a política de guerra e agressão dos Estados Unidos e Inglaterra. Nos Estados Unidos e na Grã Bretanha não é possível ao povo manifestar-se livremente pela paz, embora as grandes massas americanas e inglesas odiem a guerra e desejem sinceramente a paz e a colaboração amistosa entre todos os povos. Enquanto na União Soviética o povo e o governo marcham pelo mesmo caminho, na defesa da paz, nos Estados Unidos, Inglaterra e demais países do campo imperialista os respectivos governos, divorciados do povo, fazem a corrida aos armamentos, preparam e financiam desastrosamente a mais criminosa propaganda de guerra. A um novo cujo governo aponta a solução pacífica das questões mundiais não se leva a guerras de agressão como a que os Estados Unidos impuseram ao povo coreano, nem suporta ações de guerra como as que estão sendo ensaiadas pelo governo britânico contra o Irã e o Egito. A agressão americana à Coreia, a corrida armamentista a liderança pelos Estados Unidos e Inglaterra dos acordos internacionais assinados até 1945 e, finalmente, as escaramuças dos bandos imperialistas no Oriente Médio e Próximo mostram toda a gravidade da situação mundial. Mas, apesar disso, a guerra ainda pode ser evitada. E o será, como ensina o grande Stálin, se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até a morte.

O povo soviético tem uma profunda consciência dessa importantíssima tarefa. Os 100 milhões de assinaturas com que ele exerce a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências é uma das mais sérias contribuições à causa da paz, porque constitui também uma grave advertência aos incendiários de guerra.

Lutam Pela Libertação Nacional Os Povos do Medio e Próximo Oriente

O Oriente Médio e Próximo constituem hoje um dos mais sensíveis focos da tensão internacional. Nos países daquela região, grupos imperialistas americanos e ingleses disputam por todos os meios, ainda os mais criminosos, o predomínio de vastas riquezas naturais, sobretudo o petróleo. O Próximo e o Médio Oriente possuem 43 por cento das reservas petrolíferas mundiais. Para se ter uma idéia do assalto que os grandes monopólios internacionais desencadearam sobre o petróleo naquela parte do mundo, basta saber que de uma produção de 18 milhões de toneladas em 1938, os países do Oriente Médio e Próximo fornecem hoje 88 milhões de toneladas.

Entretanto, os povos desses países vivem na mesma situação de fome e miséria seculares, duplamente submissos aos opressores imperialistas estrangeiros e aos capitalistas e latifundiários nacionais.

A QUESTAO DO IRA

Antes da segunda guerra mundial, a influência dos imperialistas americanos no Oriente Médio e Próximo era reduzida. O predomínio indiscutível cabia aos ingleses. Ainda durante a guerra, na medida em que se enfraqueciam as forças do imperialismo britânico, os Estados Unidos tratavam de arrancar benefícios para Wall Street. E o conseguiram, indubitavelmente.

Em 1946, a Standard Oil de Rockefeller (New Jersey) impôs, através do governo de Truman e seus diplomatas, um tratado à Anglo Iranian Oil Company, o outorou poderoso truste petrolífero britânico. Desde então não cessaram mais as manobras americanas para estender seu domínio naqueles países. Corrupção, suborno de governantes, assassinios — todos os meios servem aos maganatas ianques que sonham com o domínio do mundo. A 7 de março foi assassinado em Teerã o primeiro Ministro Ali Razmara. Tratava-se de um «homem dos ingleses» que os americanos desejavam substituir por um laço de Wall Street. E o con-

seguiram. Subiu imediatamente ao poder o antigo colaborador do nazismo e ex-embaixador iraniano em Washington, Hussein Alá, a quem sucedeu Mohamed Mossadegh.

A PRESSAO DAS MASSAS

A esse tempo, transitava no Parlamento iraniano (Madjlis) um projeto de nacionalização da indústria petrolífera. Embora apoiado pelo povo, esse projeto nas mãos das camarilhas dominantes podia ser uma arma a serviço dos trustes, favorecendo a transferência do domínio inglês para o americano.

Mas os imperialistas haviam semeado ventos no Irã. E colheram tempestades. As massas populares, despertadas pelas forças políticas progressistas, particularmente pelo Partido Tudeh (Partido do Povo), impediram, através de grandes lutas, inclusive com o sacrifício da vida de muitos patriotas, que a principal fonte de riqueza de seu país fosse entregue aos imperialistas americanos.

LUTA DO POVO EGIPCIO

Mas o exemplo do Irã se espalha por todo o Oriente Próximo e Médio. Sentindo-se debilitados naquele país, os grupos imperialistas tratam de reforçar seu domínio em países vizinhos, em alguns dos quais já possuem bases militares, como o Iraque, a Síria ou a Transjordânia (cujo rei, Abdullah, foi recentemente assassinado).

A questão do Egito mostra bem como o avanço pelo domínio econômico no Oriente Médio e Próximo corre parâmetros com a preparação guerrilha das potências do Pacto do Atlântico Norte. Há poucas semanas a Turquia foi incluída nessa aliança de guerra. Agora, Estados Unidos, Inglaterra, França e Turquia se juntam para forçar o Egito a aderir a esse bloco agressivo.

Fracassaram, no entanto, em seus desígnios criminosos contra o povo egípcio. O governo do Cairo respondeu negativamente à proposta anglo-franco-americana. E

ao mesmo tempo o rei Farouk decretou a expulsão das tropas inglesas do Canal de Suez — território egípcio — e do Sudão, parte integrante do Egito usurpada pela Inglaterra desde 1899.

A atitude do governo egípcio foi ditada pela vontade popular. O povo egípcio recebeu com imensa satisfação o ato governamental. Em todo o país as massas populares demonstraram sua repulsa aos ocupantes estrangeiros e exigiram sua imediata retirada. Milhares de operários deixaram o trabalho, estudantes ausentaram-se das escolas e foram para as ruas nas cidades do Cairo, Alexandria, Porto Said, Suez, Ismáília, realizando poderosas demonstrações anti-imperialistas. Registraram-se choques sangrentos com as tropas inglesas, resultando dezenas de mortos e centenas de feridos. A própria polícia egípcia se lançou contra os trabalhadores e o povo, tentando em vão impedir as manifestações de rua.

LUTAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Estes acontecimentos demonstram o desejo ardente da libertação nacional dos povos do Oriente Médio e Próximo. Como afirmava Jdanov, já em 1947, na conferência dos Partidos Comunistas da Europa, «os povos das colônias não querem viver como antes. As classes dirigentes das metrópoles não podem mais governar as colônias como antes. As tentativas de esmagar o movimento de libertação nacional com a força militar chocam-se, agora, contra a crescente resistência armada dos povos das colônias e desencadeiam guerras coloniais de longa duração».

O exemplo heróico do povo chinês, a resistência invencível do povo coreano, a luta de libertação nacional do povo do Viet-Nam frutificam entre os povos coloniais e dependentes, ameaçando a retroguarda do sistema capitalista, irremediavelmente condenada ao aniquilamento completo e definitivo.

nos 4 cantos do mundo

EGITO

O rei Farouk sancionou as leis aprovadas pelo Parlamento denunciando o tratado de 1936 com a Inglaterra, que permitia a presença de tropas inglesas na zona do Canal de Suez, e o tratado de 1899 sobre o Sudão, que punha esta província sob o protetorado da Inglaterra. Ao mesmo tempo avoluma-se no país a luta popular para a expulsão dos soldados imperialistas que pretendem permanecer no Egito. Os trabalhadores egípcios recusaram-se a trabalhar, de qualquer forma, para as tropas britânicas. Visturas e soldados ingleses, bem como instalações militares britânicas, estão sendo assaltados pelas massas populares indignadas. Nos choques que se amudam entre as tropas imperialistas e o povo já se verificaram mais de uma centena de feridos e alguns mortos.

IRAQUE

Seguindo o exemplo do Irã, o governo do Iraque comunicou que pretende rever seus tratados com a Inglaterra, especialmente os que se referem à exploração do petróleo, que o povo iraquiano exige seja nacionalizada.

UNIAO SOVIETICA

Informa-se que mais de 4.000 regos recuperaram a visão graças aos trabalhos do grande cientista soviético Filatov e seus discípulos nos últimos anos. Através de uma intervenção cirúrgica de transplantação do córnea de animais ou de cadáveres, Filatov conseguiu realizar nesses poucos anos um número de cura de cegueira que é muito superior a tudo o que se tem conseguido em todos os países durante o último século.

BÉLGICA

Os trabalhadores em gás e energia elétrica decidiram iniciar uma greve geral nesse setor, em face de não haverem chegado a um acordo sobre questões de salários com os empregadores e o governo. O movimento é apoiado por todas as organizações operárias belgas.

GRÉCIA

Vários deputados comunistas, eleitos durante a recente farsa eleitoral grega, encontravam-se presos em campos de concentração. Esta semana obtiveram quinze dias de liberdade para defenderem, em Atenas, diante da Corte de Apelação, a validade dos mandatos que o povo lhes concedeu, por cima do terror monarca-fascista.

AS AMEAÇAS DE ESTILLAC

O general Estillac, ministro da Guerra, baixou um aviso ao Exército ameaçando diretamente com sanções disciplinares, a oficialidade patriótica que, no seio do Clube Militar, defende o programa à base do qual foi eleito o próprio Estillac.

Depois da nota em que tenta reduzir ao silêncio a Revista do Clube Militar, impedindo que esta se manifeste sobre problemas da política externa do Brasil, o general invoca Regulamentos e Estatutos visando reduzir o militar à condição de um autômato, de um cidadão destituído dos direitos que têm os demais cidadãos.

A trajetória reacionária do ministro de Vargas como que se completa nessa manifestação anti-democrática. Ele age como um generalíssimo fascista qualquer, como um Dutra ou um Góis agíriam. Para isso cedeu às imposições vergonhosas dos golpistas fascistas do 29 de outubro, à frente dos quais aparecem Mendes de Moraes e Cordeiro de Farias.

Se os militares não têm direito a manifestar seu pes-

samento nem mesmo dentro de uma sociedade civil como é o Clube Militar ou através de publicações, porque então no mesmo dia o general Mendes de Moraes dá entrevista dizendo abertamente que o próprio Estillac deveria ser punido se não punisse os oficiais que, no uso de um direito, se opuseram aos pontos de vista do Presidente de uma sociedade civil, pontos de vista estes contrários ao programa que deve orientar a ação daquela mesma sociedade?

Mas se isto acontece, o que está muito claro para a opinião pública, é porque Estillac tralou esse programa e se lançou nos braços dos inimigos da vespere. Isto acontece porque entre lutar na defesa de princípios e se acomodar aos interesses das forças guerreiras e de Getúlio, cumprindo ordens americanas, Estillac preferiu há bastante tempo esta última posição. Ele é, por isso, um traidor dos princí-

pios que fingiu defender, um generalão que ameaça a oficialidade patriótica, por que assim lhe impõem os padrões. Estillac sabe que nada há de mais legítimo do que o direito da oficialidade patriótica de defender nossas riquezas e nossa soberania. Mas é de fato um bagageiro americano e faz o que ordena Mullins Junior.

A concepção de Estillac, expressa no Aviso publicado pelos jornais da sadia, é a de que o Exército é uma guarda pretoriana e não o braço armado da Pátria destinado a defender-lhe a integridade, as riquezas, as conquistas sociais. Mas se engana com todas as suas ameaças e seu jogo de palavras em torno da Constituição. Acima de suas ameaças está a firmeza da oficialidade patriótica das forças armadas. Essa firmeza se consolida nas campanhas em defesa de nosso patrimônio, das riquezas que os imperialistas arrancam de nosso solo com a cumplicidade de Getúlio e de Estillac. E se manterá íntegra e inabalável, a serviço dos princípios sagrados que Estillac renega para servir a Truman e Vargas.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOAO BAFISIA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 257 17º andar
Sala 719
SITIO SAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Bairro: GUEIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — FONE: Saal

SALVADOR — Rua Salganha da Gama, 22 — Térreo — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248. Sala 2.

Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO — RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

Nossa Dívida de Honra A Luiz Carlos Prestes

AYDANO DO COUTO FERRAZ

Tinha razão o meu velho companheiro quando dizia, com aquela veemência que é um dos segredos da sua personalidade, que em política nada acontece por acaso.

Não é por acaso que neste momento é torado para a frente o ridículo processo americano movido contra Prestes e seus companheiros. Não é por acaso que se encontra uma ameaça muito grave. Ele se intensifica novamente no momento em que o sabujo Gois Monteiro, em nome de Truman, prega a repressão sangrenta em nosso país, e ao momento também em que o Ministério da Guerra anuncia o chamado às armas de 100 jovens em 1952. Ele se intensifica no momento em que os assassinos atômicos, apontando-nos o exemplo infame dos governos de Uruguai e da Columbia, têm a ousadia de dizer que o Brasil precisa encarar com mais seriedade o problema da remessa de nossos soldados para a Coreia. No momento em que cres-

cem as lutas dos povos coloniais e dependentes por sua emancipação e em nosso país realizam-se demonstrações pró paz vigorosas como os Congressos de Paz da Bahia e de São Paulo.

Claro que não é por acaso que isto acontece. Até que estoure a corda, quanto mais difícil forem as condições para os agressores ianques, mais eles apertarão o laço em torno de nossas pescas. Metidos num beco sem saída na Coreia, forçados pela opinião pública a negociar, mandam bombardear o local das negociações antes mesmo que estas se iniciem. E não tiram os olhos de nosso país, onde cravaram as garras que nós arrancaremos. Dão ordens a Getúlio como davam a Dutra.

Entre estas figuras e processo contra Prestes, a quem jornais da reação, inusitada no caso, confessam estar sendo perseguido em nossa própria terra pelo F.B.I. americano e pelo Intelligence Service. Eis aí a razão pela qual no

momento em que é mais difícil a situação dos agressores e eles querem arrancar mais concessões de Getúlio, o processo contra Prestes é tangido para a frente. Os imperialistas e a reação interna, que têm mais medo de Prestes do que o diabo da cruz, fazem um desesperado esforço para separar as massas a vanguarda comunista, através da intimidação.

Que é esse processo? É mais um elo na cadeia de tentativas com o objetivo praticadas pelas

forças da guerra em outros países e no Brasil. Esse processo é da mesma espécie que as tentativas de eliminação física de Tagliatti, Tokuda, Duclou e outros líderes nacionais. Apenas, no Brasil, Prestes não está ao alcance dos bandidos. Por isso, a reação interna e o imperialismo recorreram a um processo judicial, mancha pela qual pensam manter Prestes afastado da arena política, fazendo pesar sobre sua cabeça uma grave ameaça, a ordem de prisão preventiva ou uma condenação.



A libertação de Elisa Branco foi uma demonstração das imensas possibilidades das forças da paz e da democracia de devotar os planos de fascismo e de guerra do imperialismo ianque e de Getúlio. Agora, mobilizando-se e organizando-se na luta para esmagar o processo nazi-ianque contra Prestes, as forças populares poderão obter uma vitória ainda mais decisiva que a alcançada com a libertação da valorosa combatente da paz. No clichê, uma cena comovente: Elisa, libertada pelo povo, é felicitada por sua velha mãe.

Pelo Regresso de Gus Hall Ao Seu Asilo no México

A opinião pública democrática recebeu indignada o ato monstruoso e aberrante do governo da Miguel Aleman, prendendo no México e entregando à gestapo norte-americana, o dirigente comunista Gus Hall, secretário-geral do Partido Comunista dos Estados Unidos.

O direito de asilo, tão claramente inscrito na Constituição mexicana e nos tratados internacionais foi ultrajado pelo governo de Aleman, que se revela um simples executor das ordens de Wall Street.

O México, por suas tradições de luta pela liberdade e de solidariedade a todos os perseguidos pela reação, neste Continente, conquistara a calorosa admiração dos povos latino-americanos. Todos nos lembramos do gesto admirável do presidente Cárdenas, dando asilo à saudosa dona Leocádia Prestes, quando corria o mundo em defesa de seu grande filho.

Agora, a posição de cão de fila do F.B.I. que assume o governo de Aleman procura enxovalhar essa nobre tradição do povo mexicano.

Mas o povo mexicano defende suas tradições democráticas e se mobiliza em vigoroso movimento de protesto, exigindo o regresso de Gus Hall ao México. No dia 29 próximo já se realizará na Cidade do México, com a participação de todas as organizações populares, sindicais e democráticas do país, um grande ato público em defesa do direito de asilo de Gus Hall na terra de Juárez. Os democratas e partidários da paz no Brasil devem se solidarizar a esta luta do povo mexicano, enviando telegramas e mensagens de protestos contra a prisão e a entrega do Secretário do Partido Comunista Americano à polícia nazista de Truman.

Fedias no Brasil

LEGALIDADE PARA O P.C.B.

Falando à reportagem da «Imprensa Popular», os deputados federais Lutero Vargas e Nator Duarte pronunciaram-se pela volta do Partido Comunista à legalidade, acrescentando que não se pode compreender um regime democrático sem esta legalidade.

AJUDA IANQUE

O jornal «Folha do Povo» denuncia o fornecimento aos americanos, através do Fundo Internacional de Socorro à Infância, de leite deteriorado as crianças pobres de Recife. Em consequência disso várias crianças têm morrido envenenadas e outras ficaram cegas.

FARSA ELEITORAL

Nas eleições municipais que se realizaram em São

Paulo predominou um ambiente de terror contra as massas. Já durante a propaganda eleitoral os candidatos populares, na Capital e nos municípios, tiveram comícios dissolvidos pela polícia, escritórios eleitorais invadidos, havendo ainda várias prisões. No dia das eleições a polícia destruiu mesas de distribuição de cédulas, invadiu e saqueou escritórios eleitorais e núcleos da Aliança Pela Paz e contra a Carestia. Este ambiente de falta de liberdade contribuiu grandemente para a alta abstenção, que foi de perto de 50%.

NOVO PATRÃO

Chegou a esta capital o agente de Wall Street, J. Burke Knapp, que vem substituir o ianque Bohan na presidência da Comissão Mista Brasileiro-Norte-Americana. A Comissão Mista, como declarou Bohan em discurso recente, é quem dirige

praticamente a vida econômica do país, apresentando não só os planos que Getúlio deve executar, como também os projetos de lei que devem ser enviados ao Parlamento.

PREPARAÇÃO GUERREIRA

O jornal «O MOMENTO», de Salvador, denuncia que estão sendo construídos no interior da Bahia diversos campos de pouso, tendo em vista servir a aviões de guerra, especialmente os americanos. O mesmo jornal estampou há dias o texto de uma insolente circular dirigida pelo consulado americano às prefeituras dos Estados de Bahia e Sergipe, onde exige todos os dados possíveis sobre as rodovias e demais estradas existentes nos municípios.

O NOME DA SEMANA

ENXOTEMOS O ABUTRE



Vinte dias em New York, tomando um banho de gangsterismo, passará o generalão semi-feudal e traficante de sangue humano Pedro Aurelio de Gois Monteiro. Depois regressará ao Brasil, preparado pelos patrões do Pentágono para nadar nas águas da agressão ianque em nossa terra.

A tempo e hora, Gois já pediu a intensificação da repressão interna e anunciou a conclusão de acordos com os canibais ianques sobre o fornecimento de armas em 1952.

Dar-se-á que esse velho abutre odioso regressará ao nosso país sem que a maldição das mães caia sobre sua cabeça? Que muitos daqueles que tem sobre seus lares a ameaça do luto não protestem contra sua trágica missão e seu regresso? Que esse desmoralizado fascista, encarregado por Vargas de fazer a barganha das vidas de nossos irmãos e filhos por dólares, não sentirá a repulsa de todos aqueles que amam a paz e não querem a guerra?

Há um número razoável de países em que os traficantes de guerra já não ficam impunes quando agem com a sede de sangue e o cinismo com que age Gois. Temos, pois, que seguir o exemplo dos povos desses países em luta contra a hecatombe guerreira e exprimir toda a nossa justa e profunda repulsa ao abutre que bate as asas na cidadela do imperialismo, afim de vir semear a morte nos lares brasileiros.

GETULIO E A AUTONOMIA

Um dos pontos capitais do programa com que o PTB se apresentou ao eleitorado a 3 de outubro, foi a autonomia do Distrito Federal. Com essa bandeira se dirigiram os demagogos getulistas ao povo carioca cioso do legítimo direito de eleger governantes.

Mas acontece que a questão da autonomia foi transformada em projeto de lei. Vários municípios que tiveram cassado o direito de eleger seu executivo, reconquistaram esse direito. E o Distrito Federal município que tem a população politicamente mais adiantada do Brasil?

Na hora em que o projeto deveria receber parecer numa das comissões da Câmara dos Deputados, o líder do PTB naquela Casa, renegando o programa de Vargas e do Partido, mas por instrução direta de Vargas, votou contra a autonomia.

Os motivos? Getúlio não quer se expor a uma derrota com a carne a 25 cruzeiros e a manteiga a 42. No entanto foi este mesmo Getúlio que além de autonomia prometeu aos cariocas, não há um ano, carne a 4 cruzeiros.

Eis o valor que para Vargas têm os compromissos assumidos com o povo. Entre outras coisas, agora, o demagogo de São Borja é para os cariocas o algô de sua autonomia.

O BRASIL E O IRA

Preside a reunião do Conselho de Segurança em que o «premier» Mossadegh comparece perante a ONU, o sr. João Carlos Muniz, do Brasil.

Para o povo brasileiro tem sido sempre vergonhosa a atuação dos homens do Itamarati, sob Dutra ou sob Vargas.

Esse cavalheiro teve papel saliente no caso da votação da monstruosa proposta americana para declarar a China Popular como nação agressora. É um serviçal ianque, um boneco de Truman e nada mais.

Tratando-se, entretanto, do que se trata, a nacionalização do petróleo pelo governo do Irã, a atuação do sr. Muniz serve para algo. Para mostrar de que espécie é o nacionalismo petrolífero de Getúlio. Votar contra o Irã, cujo povo jamais arredará o pé na conquista de sua independência, é votar pela entrega do petróleo brasileiro aos monopólios estrangeiros. É um princípio que se define. Em essência, o caso é o mesmo.

E ninguém, de boa mente, tem dúvidas de que o sr. Muniz o fará, por ordem de Vargas, na presidência ou não do Conselho de Segurança. Mas para o povo iraniano de nada valerá o voto da maioria servil da ONU. Este é que dará a última palavra.

Alvaro CUNHAL

Ele é um líder revolucionário de tempera stalinista, o Secretário Geral do Partido Comunista de Portugal.

Cunhal é uma das grandes expressões de talento e cultura de seu povo. Foi o aluno mais brilhante de Coimbra, mas abandonou os estudos universitários para dedicar todos os minutos de sua vida à causa da libertação de Portugal das garras do salazar. Dirigindo a luta da ci-operária e do povo português é que caiu preso, em Abril de 1949.

Foi ele quem levantou o partido, depois de duros revezes impostos às forças revolucionárias de sua Pátria. E foi ele quem disse perante os tribunais da reação fascista portuguesa: «O Partido Comunista não é somente uma escola de educação política. É uma escola de educação do caráter.» Baseado no exemplo de um dirigente como ele, é que a jovem militante Maria Macsado afirmava diante da polícia: «Nego-me a fazer a menor declaração à polícia, pelo meu dever de comunista, pela fidelidade que devo ao meu Partido e por uma questão de respeito a minha própria pessoa humana.» O discurso de Cunhal no tribunal salazarista é um documento de tal envergadura dimitrovianna que mereceu a honra de ser transcrito no «O Bolchevique», órgão teórico do glorioso Partido Comunista (b) da URSS.

É este notável líder nacional que o bandido Salazar quer agora transferir para o campo de morte de Tarrafal. Quer assassinarlo, como assassinou a Bento Gonçalves e a Milton Bessa Ribeiro, entre centenas de outros patriotas. É preciso, por isso, que o povo brasileiro, solidário com a luta antifascista do povo irmão manifeste seu protesto contra mais esse crime e faça com isto normalizar o braço do carrasco do povo português.

A GUITARRA NÃO PARA

Continuam as emissões de papel moeda no governo de Getúlio. Até o mês de julho ele havia emitido mais de 2 bilhões de cruzeiros. Agora revela-se que, entre agosto e setembro, houve uma nova emissão de 400 milhões de cruzeiros.

151 POR CENTO!

Falando durante uma reunião do Conselho diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Manuel Jacinto Ferreira afirmou que, baseando-se em dados oficiais, verificara um aumento de 151 por cento no custo da vida desde o início do atual governo.



**PIQUE-NIQUE
E COLETA**

Um grupo de jovens de Niterói, no último domingo, promoveu um concorrido pique-nique no local denominado Caixa D'água. O pique-nique foi bem preparado e despertou o entusiasmo de todos os jovens que para eles foram convidados. Além das comidas, um jazz para dar maior alegria. Os jovens dançaram, praticaram esportes e divertiram-se. Além disso, ouviram uma palestra que não podia deixar de despertar a curiosidade e o interesse de todos: Ester Zellar, uma das delegadas brasileiras ao Festival de Berlim contou, com vivacidade, o que assistiu e viu em sua viagem. Os jovens estavam então preparados para se lançar com ardor à luta concreta pela paz. Organizaram um comando. Em poucas horas recolhiam 300 assinaturas.



ACAO em defesa da PAZ

2 Assembléias Legislativas E 24 Câmaras Municipais

JÁ VOTARAM PELO PACTO DE PAZ

Um razoável número de Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais já aprovaram moções em que expressam o anseio geral no sentido de que seja concluído um Pacto de Paz entre as grandes potências, aberto a todos os Estados. São as seguintes as principais casas do legislativo cujo pronunciamento já é conhecido pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz:

ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS

Pará e Paraíba.

CAMARAS MUNICIPAIS

Distrito Federal.

Rio Grande do Sul: Porto Alegre e Bagé; São Paulo: Rio Claro, Botucatu, Amparo, Santa Isabel e França; Bahia: Itabuna, Feira de Sant'Ana, Alagoinhas e Nazaré; Paraíba: João Pessoa e Mamanguape; Minas Gerais: Antônio Dias, Paracatu e Medina; Mato Grosso: Campo Grande e Aquidauana; Estado do Rio: Cambaé e Nova Friburgo; Ceará: Fortaleza; Paraná: Antonina; Goiás: Catalão.

POR UM MAIOR NUMERO DE CAMARAS

Não há dúvida de que se trata de um êxito. É notável o número de Assembléias e Câmaras Municipais que já se pronunciaram pelo Apêlo do Conselho Mundial da Paz. É possível, entretanto, que um número muito maior se pronuncie pela paz. Para isso as condições existentes são favoráveis. O que é necessário é que os Movimentos Estaduais da Paz e os Conselhos de Paz dos municípios se dirijam às Câmaras ou a determinados vereadores, pessoalmente, pedindo que apresentem moções ou indicações nesse sentido. Isso feito, novas Assembléias e Câmaras Municipais, traduzindo os anseios das populações, darão mais votos à causa da paz, vindo a influir sobre a orientação da política externa do governo que não traduz a vontade da esmagadora maioria dos brasileiros.

**PRESTÍGIO
DA VOZ**

Foi fundada em Diamantina, Minas Gerais, uma Associação de trabalhadores que mais tarde se transformará em Sindicato.

Numa assembléia da Associação, com a presença de 83 trabalhadores foi levantada a necessidade de ter a nova agremiação, assinatura de um jornal. Foram propostos dois jornais, o «ESTADO DE MINAS» e a «VOZ OPERARIA». Posto em votação para a escolha, venceu a «VOZ» por unanimidade. Ao Agente da VOZ em Diamantina, foi reservado um exemplar semanalmente, do nosso Jornal.



Manifestação estudantil em São Paulo, contra a circular n. 1

NOTICIÁRIO

U.R.S.S.

Segundo informações divulgadas pelo Comitê Soviético de Defesa da Paz desde o início da campanha até o dia 10 de outubro, o Apêlo do Conselho Mundial pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências foi assinado por 96.729.916 cidadãos soviéticos.

O povo soviético luta por uma paz duradoura. Os operários, intelectuais, camponeses apoiam ardentemente a política de paz do governo e se declaram, desse modo, juntamente com os povos de todo o mundo, dispostos a tudo fazer para afastar o perigo de uma nova guerra.

AUSTRIA

Iniciando a campanha de assinaturas ao Apêlo, os partidários da paz da Austria colheram em Viena, em uma semana, mais de 4.000 assinaturas. A coleta de assinaturas desenvolve-se com êxito naquele país.

CANADA

Marcha com amplo sucesso a campanha de assinaturas no Canadá, onde o governo submetido aos Estados Unidos coloca todo o país em pé de guerra. Na Columbia Britânica, de acordo com resultados ainda incompletos foram coletadas 70.000 assinaturas. Em Manitoba 10.000 e em Toronto cerca de 40.000. A despeito do terror desencadeado em Montreal e das prisões de partidários da paz, 12.000 pessoas já assinaram o Apêlo.

BRASIL

Assinou o Apêlo por um Pacto de Paz o Presidente da Ordem dos Advogados do Ceará, sr. Laurício Maciel. O ilustre jurista fez declarações categóricas de apoio à campanha, dizendo que ninguém poderia deixar de apoiá-la «pela sua alta significação histórica e pelo conteúdo moral para os destinos da Humanidade».

Monsenhor Gonçalo de Oliveira Lima de Ipú, Ceará, também assinou o Apêlo. Na ocasião o destacado sacerdote católico fez a seguinte declaração:

— Não somente assino o Apêlo por um Pacto de Paz como rezo todas as noites por esse Pacto.

«A paz é o grande anseio dos espíritos bem formados». Com esta declaração os padres católicos Nestor Passos e João Batista do Sacramento, de Itabuna, Bahia, assinam o Apêlo por um Pacto de Paz.

A campanha na Bahia conquista novas adesões, baseada no êxito do Congresso ali realizado.

Algumas Experiências Dos Jovens de Uberlândia

Os jovens partidários da paz de Uberlândia receberam a cota de 10 mil assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz. Aceitaram a cota e se lançaram ao trabalho. No dia 4 de outubro já haviam colhido 6.044 assinaturas. Os jovens de Uberlândia, confiantes no seu êxito, têm razão quando dizem estar certos de superar sua cota antes dos prazos fixados. Para isso, basta que continuem trabalhando com entusiasmo, de forma ampla, compreendendo que a campanha da paz interessa a todos e é por isso necessário mobilizar toda a juventude e não apenas os jovens desta ou daquela agremiação política, desta ou daquela religião.

**AGIR CONFOR-
ME O AMBIENTE**

A população de Uberlândia recebe de maneira compreensiva os comandos que são feitos de casa em casa. Um jovem, chegando a uma choca pediu licença para entrar e em conversa com uma senhora de avançada idade que ali estava deu sua opinião sobre o perigo de guerra e por que se deve lutar pela paz. Mostrou o Apêlo e vendo no rosto daquela senhora uma expressão de sofrimento devido a privações, começou a falar sobre a carestia como resultado da política de guerra. O jovem falava de forma clara, sem termos difíceis. A velha, então, no meio da conversa que se estabeleceu, chamou seus filhos e netos para perto. E todos, em número de 15 as-

sinaram o Apêlo.

SABER EXPLICAR

Outro jovem chegando em uma casa pediu a uma mulher que assinasse o Apêlo. Ela assinou simplesmente. Não foi necessário nenhum argumento. Mas passados uns dois minutos veio no seu encalço e pediu para riscar seu nome. O jovem não concordou. Propôs-se a voltar à sua casa e com ela conversar sobre os motivos do Apêlo.

Lá chegando, já encontrou em casa o marido daquela senhora. Este pediu para ler o papel que a mulher havia assinado. Ao tomar conhecimento dos termos do Apêlo, declarou: Eu assino com meus filhos e acho que não há razão para ela riscar a assinatura.

Neste domingo, os jovens partidários da paz de Uberlândia colheram 900 assinaturas.

GANHE UM PRÊMIO TRANSMITINDO SUAS EXPERIÊNCIAS

Visando concorrer para o intercâmbio de experiências e iniciativas na campanha por um Pacto de Paz, VOZ OPERARIA lança a partir deste número um concurso sobre as melhores colaborações que nos forem enviadas a este respeito. Os partidários da paz em todo o país podem nos transmitir as experiências adquiridas na coleta de assinaturas e no trabalho para a criação de novas organizações de paz nas fábricas, nas fazendas, nos locais de residência. Além de divulgar nesta página ou mesmo noutros locais essas colaborações, concederemos quinzenalmente um prêmio ao leitor que nos enviar a experiência mais interessante e positiva.

Serão também incluídas no concurso as colaborações destinadas à seção «Tribuna de Discussão» que debatam os lados positivos e negativos da atividade prática de organização e partidários de paz na Campanha por um Pacto de Paz.

Nessa primeira quinzena distribuiremos aos premiados um exemplar do famoso livro de Jorge Amado — O MUNDO DA PAZ.

A Paz ou Longa Noite de Ruínas

Desde que os governantes imperialistas dos Estados Unidos enveredaram pelo caminho da corrida armamentista e da política de força nas relações internacionais paira sobre a humanidade uma ameaça terrível: a ameaça da guerra atômica.

Esta guerra, que está sendo preparada de desesperadamente, seria, por seu caráter e por sua generalização, muito mais devastadora do que todas as outras até agora desencadeadas. Cidades que levaram séculos e milênios para ser levantadas seriam destruídas seriam destruídas em minutos e assassinadas. Seres indefesos, velhos, crianças e mulheres seriam impiedosamente

SERIA FORÇOSAMENTE ATÔMICA

E ninguém pensa que poderia ser tirado uma nova guerra mundial. Nas condições atuais do mundo uma guerra generalizada seria inevitavelmente atômica. Porque os que desejam a guerra baseiam seus planos agressivos, justamente, no emprego da arma atômica. É evidente que aqueles que construíram dezenas de bombas atômicas e que procuram impedir, por todos os meios, a proibição de seu emprego e o controle internacional da energia atômica, não vacilarão em empregá-la enquanto as tiverem à mão. Os incendiários de guerra não ocultam este propósito. Eles o confessam publicamente:

«NÃO HESITAREI EM ORDENAR NOVAMENTE O EMPREGO DA BOMBA ATÔMICA»
(declaração de TRUMAN em 1949)

«COMEÇARIAMOS A GUERRA COM 50 HIROSHIMAS»
(Johnson, antigo secretário de defesa dos EE.UU.)

«ESTAMOS FRANCAMENTE NO NEGÓCIO DE ARMAS DO QUE EM QUALQUER OUTRA COISA. NOSSO PRINCIPAL OBJETIVO É OBTER URÂNIO DE TODAS AS FONTES AO NOSSO ALCANCE, PURIFICAR ESSE URÂNIO PARA PRODUZIR COM ELE SUBSTÂNCIAS EXPLOSIVAS CONHECIDAS COMO «MATERIAL FISSIONÁVEL» E METER ESSE MATERIAL NA FORMA DE ARMAS, O MAIS RAPIDAMENTE E EFICIENTE POSSÍVEL».

(Gordon Dean, presidente da Comissão de Energia Atômica dos EE.UU., em discurso pronunciado no mês de outubro deste ano)

POR ISSO TÊM IMPEDIDO A PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA

E porque procuram levar à prática este plano de guerra atômica os imperialistas norte-americanos lançam mão de todos os recursos para torpedear um acordo internacional visando à proibição da fabricação e do emprego das armas atômicas e ao controle efetivo desta medida.

16 vezes foi proposto na ONU, pela União Soviética, a proibição do emprego da energia atômica para fins guerreiros e o controle da energia atômica. Até o momento os incendiários de guerra têm frustrado a aprovação destas medidas.



ASSINANDO O APELO POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS GRANDES POTÊNCIAS, FAZENDO COM QUE MILHARES DE OUTRAS PESSOAS TAMBÉM O ASSINEM, VOCÊ DE-

FENDERÁ NOSSO POVO E TODA A HUMANIDADE DOS HORRORES DA GUERRA ATÔMICA. NÃO HA TEMPO A PERDER — A PAZ PODE TRIUNFAR SOBRE A GUERRA.

A PAZ OU UMA LONGA NOITE DE RUÍNAS

Os povos enfrentam, assim, um problema crucial: ou se mobilizam e unem para impedir a paz ou serão mergulhados numa longa noite de ruínas.

É nisto que todas as pessoas têm o dever de refletir. Uma nova guerra mundial não seria solução para nenhum problema. Seria tão somente monstruosas destruições impostas a toda a humanidade.

Os que preparam a guerra com defesas de um determinado tipo de «civilização» querem, na verdade, é a destruição do que a humanidade tem construído através de séculos de civilização. A guerra atômica não preservaria nenhuma civilização, mas destruiria uma soma imensa dos bens materiais dos povos civilizados.

SE OS POVOS QUIZERM

A fogueira da guerra atômica não será atendida se os povos quiserem resolutamente impedi-la.

Os povos de todo o mundo desejam a paz. Desejam impedir a guerra.

A mais poderosa potência mundial, a União Soviética, através de seu povo e de seu governo, deseja a paz. Joga todo o peso de sua autoridade e de sua influência internacional na defesa da paz.

Os governos e os povos da China, das democracias populares e da República Democrática Alemã também desejam a paz e formam com a União Soviética um bloco monolítico para impedir a guerra.

Milhões de pessoas, em todos os países, reúnem-se nas fileiras do grandioso Movimento dos Partidários da Paz e lutam contra o desencadeamento de uma nova guerra. Se novos milhões de pessoas que desejam a paz são mobilizados para este movimento, esta poderosa vontade de paz triunfará finalmente sobre os maneios dos traficantes de guerra.

O CAMINHO: POR UM PACTO DE PAZ

Isto é possível, isto é necessário.

Que os povos se pronunciem, através do voto de cada homem ou mulher, jovem ou velho, por um acordo imediato entre as grandes potências para se conseguir a proibição das armas atômicas, para pôr fim à corrida armamentista, para conseguir o armistício na Coreia, para solucionar pacificamente os problemas internacionais. Que se unam e se organizem para impedir este pronunciamento. E a paz será mantida e consolidada.

DUAS ATITUDES DIANTE DO EMPREGO DAS ARMAS ATÔMICAS

Não existe hoje o monopólio da arma atômica.



A União Soviética continua a bater-se à frente de todas as forças do campo da paz, pela interdição e controle da arma atômica, pelo desarmamento gradual das grandes potências, pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, que afaste o perigo de guerra.

«A UNIAO SOVIÉTICA PRONUNCIAR-SE PELA PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA E NO SENTIDO DE QUE CESSAR A FABRICAÇÃO DE TAL ARMA. A URSS PRONUNCIAR-SE PELO ESTABELECIMENTO DO CONTROLE INTERNACIONAL A FIM DE QUE A DECISÃO DA PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA E DA CESSAÇÃO DA FABRICAÇÃO DE TAL ARMA, BEM COMO DA UTILIZAÇÃO DAS BOMBAS ATÔMICAS JA FABRICADAS, EXCLUSIVAMENTE PARA FINS CIVIS, SEJA CUMPRIDA RIGOROSA E CONSCIENCIOSAMENTE» (STALIN)

QUEM IMPEDE O CONTROLE EFETIVO?

Concretizando seus esforços para conseguir a proibição da arma atômica a União Soviética apresentou na ONU um plano completo capaz de garantir a efetivação desta medida.

Apoiados na maioria que maneja na ONU, os Estados Unidos rejeitaram o plano soviético e apresentaram, em substituição, o chamado «plano Baruch». Eis as linhas gerais dos dois planos:

Plano Soviético

— Conclusão de dois acordos simultâneos, um tendo em vista o controle da energia atômica e outro o controle e a destruição dos estoques de bombas existentes;

— Criação, dentro dos quadros da ONU, de um organismo internacional de controle que efetue inspeções periódicas nos diversos países sobre a indústria de energia nuclear;

— Os diferentes países conservarão a propriedade de suas minas e de suas fábricas de minerais atômicos;

— O controle será estabelecido simultaneamente sobre todas as fases da produção atômica, desde a extração dos minérios até a utilização da energia. Todas as estoques de bombas atômicas serão imediatamente destruídos;

— Ampla troca de informações sobre a energia atômica, ficando cada país inteiramente livre quanto ao emprego da energia atômica produzida em seu território para as suas necessidades de construção pacífica.

O plano soviético é um plano efetivo de controle internacional, que assegura o respeito à soberania nacional dos diversos Estados, a proibição das armas atômicas e permite o desenvolvimento da utilização da energia atômica para fins pacíficos. O plano americano não é um plano de controle internacional, mas um meio de permitir aos Estados Unidos estender sua dominação no mundo, conservar e ampliar seus estoques de bombas e assegurar o monopólio da energia atômica.

Cuidando de sua defesa contra as ameaças crescentes do bloco agressivo anglo-americano, muito mais cedo do que pensavam os círculos imperialistas, a União Soviética chegou a demorar todos os processos relacionados com a fabricação e o emprego da energia nuclear.

MAS

A União Soviética não ameaça nenhum país com o emprego da arma atômica ou com o emprego da força armada, em geral.

«SE OS ESTADOS UNIDOS NAO PENSAM AGREDIR A UNIAO SOVIÉTICA O ALARME DOS POLITICOS DOS ESTADOS UNIDOS DEVE SER CONSIDERADO SUPERFLUO E FALSO, POIS A UNIAO SOVIÉTICA JAMAIS PENSOU AGREDIR OS ESTADOS UNIDOS OU QUALQUER OUTRO PAIS» (STALIN).

AS ELEIÇÕES NA FRANÇA

Na sua tarefa de mistificar, de esconder o crescente poderio das forças da paz no mundo inteiro e as sucessivas derrotas dos incendiários de guerra, a imprensa dos trustes abriu recentemente manchetes e se encheu de comentários sobre «a fragorosa derrota sofrida pelos comunistas», nas eleições cantonais há pouco realizadas na França.

Repelem os propagandistas do imperialismo o mesmo embuste que apresentaram sobre os resultados das últimas eleições gerais naquele país.

Nas eleições gerais o Partido Comunista Francês manteve sua posição de primeiro grande Partido eleitoral da França, com perto de 5 milhões de votos e maior número de sufrágios que qualquer outro partido. E esta posição foi mantida nas eleições cantonais. Dos 3.900.000 eleitores que compareceram às urnas nessas eleições, votaram nos candidatos do partido de Thorez... 1.602.000. O segundo partido mais votado foi o socialista, que não obteve sequer a metade dos votos alcançados pelo P. C. F.: alcançou apenas 698.000 votos.

O fato de que conquistando a votação mais numerosa o Partido Comunista não tenha conquistado, igualmente, o maior número de cadeiras, mostra apenas o caráter fascista e reacionário da nova lei eleitoral francesa, votada às pressas, justamente, para esbulhar a vontade do povo manifesta nas urnas. Mas isto é de precária significação para o «partido americano» da guerra que se encontra à frente do governo da França, numa combinação que inclui praticamente todos os partidos da burguesia, inclusive os «socialistas». Porque, não são os postos eletivos que decidem, como procura apresentar em editorial o «Correio da Manhã», mas é o povo, consciente e organizado, que terá a última palavra sobre os destinos políticos da França. E o povo francês, a esmagadora maioria de sua classe operária e as massas populares, decidiu pela política de paz e independência nacional da França, defendida pelo Partido Comunista. O povo francês, sob a direção dos comunistas, saberá fazer com que esta vontade manifestada nas urnas escamoteada por uma lei eleitoral fraudulenta e ladravaz, prevaleça sobre as manobras dos agentes dos incendiários de guerra norte-americanos.



Regime Militar e de Fome Na Siderúrgica Saudade

Um diretor ganha 35 mil cruzeiros, fóra percentagens, e um operário, em média, 750 cruzeiros — Mesmo assim esse miserável salário ainda é songado na carteira

★ profissional ★

Voz das Fábricas

TRABALHAR ATIVAMENTE NOS SINDICATOS

Há seis meses C.T.B. lançou importante manifesto clamando os trabalhadores a ingressarem em massa nos sindicatos para lutarem, unidos e organizados, por suas reivindicações econômicas e sociais. Não resta dúvida que neste período já se podem assinalar êxitos concretos no que se refere à sindicalização dos trabalhadores: hoje é muito mais numeroso do que há cinco meses o quadro social de grande número de sindicatos. Só no Distrito Federal calcula-se em 40 mil o número de trabalhadores que ingressaram ou que retornaram aos seus sindicatos. Grandes assembleias sindicais, ligadas à luta por aumento de salários, foram realizadas por exemplo, entre os têxteis cariocas, os ferroviários da Paulista, os acroviários.

Mas isto está ainda longe de constituir uma ativação da vida sindical no país de cômico com as numerosas e urgentes reivindicações das massas trabalhadoras. A verdade é que, mesmo entre a massa trabalhadora que está ingressando ou voltando aos sindicatos, é bem grande o número dos que se mantêm afastados do trabalho e das lutas sindicais. E' ainda pequena o número de militantes sindicais ativos e ligados às massas na empresa ou no setor profissional.

A que se deve isto?

Isto se deve, antes de tudo, à incompreensão ainda existente entre muitos militantes comunistas e operários do papel da classe operária como dirigente e espinha dorsal de todas as lutas de nosso povo. Não basta proclamar, formalmente, que a classe operária é dirigente da luta pela paz e a independência nacional e fazer com que sua vanguarda mais consciente participe e conduza esta luta para que esteja assegurada a direção do proletariado. COMO CLASSE, no movimento pela paz e a libertação do país do jugo imperialista e feudal-burguês. A classe operária não é apenas a sua vanguarda comunista e consciente; a classe operária é toda a massa de assalariados, com a qual os elementos de vanguarda devem ter laços mais estreitos e, como diz Lênin, «até fundir-se com ela».

Estes laços entre os elementos de vanguarda, os comunistas e os militantes operários conscientes e a massa operária estabelecem-se justamente, através das organizações de massa do proletariado, primordialmente, através dos sindicatos. Os sindicatos são a organização coletiva onde se unem todos os trabalhadores independentemente de crenças religiosas e de posições políticas para a luta por suas reivindicações comuns. Unicamente a vida e as lutas sindicais possibilitam o desenvolvimento da consciência da solidariedade operária e compreensão pelos setores mais atrasados da massa da comunidade de interesses do proletariado e da posição definida da classe operária na luta contra a exploração capitalista. Por isso, para que a classe operária possa desempenhar seu papel dirigente nas lutas populares e sua missão histórica necessita ao mesmo tempo, de um partido de vanguarda experimentado e organizado, e de uma ampla organização sindical. Sem isto é impossível dar qualquer passo no sentido do desenvolvimento das lutas de massas consequentes, e da organização revolucionária das massas.

Éis por que nenhum militante comunista operário pode deixar de trabalhar ativamente nos sindicatos e, muito menos, pode se encontrar afastado da vida sindical.

S. PAULO

GREVE POR AUMENTO — Declararam-se em greve, reivindicando aumento de 40% nos salários, 500 trabalhadores das oficinas da Cia. Mecânica e Importadora, localizada na Vila Abreu, em Jundiaí. O movimento atingiu também os funcionários dos escritórios. As tentativas dos patrões para que os operários retornem ao trabalho e encaminhem a questão à Justiça do Trabalho foram repelidas.

159 MILHÕES DE LUCROS

A fábrica Votorantim, em Sorocaba, rendeu Cr\$ 159.129.000,00 de lucros aos patrões em 1950. São milhões manchados de sangue, obtidos através da brutal exploração de 7 mil operários. Os

acidentes de trabalho são comuns na fábrica. Recentemente, a operária Maria Newman perdeu quatro dedos de uma das mãos quando limpava uma máquina nova importada dos Estados Unidos. Os salários são miseráveis, variando entre 600 e 1.300 cruzeiros para os adultos que trabalham nas diversas seções e de 240 a 500 cruzeiros para os menores. Com as multas, suspensões e paralizações por falta de matéria prima, os salários frequentemente sofrem rebaixas. Numerosos americanos foram contratados pela empresa para intensificar ainda mais a exploração e a opressão, com a ajuda de dezenas de policiais infiltrados entre os operários.

O que se passa na Siderúrgica Saudade S. A., em Barra Mansa, dá um quadro da exploração de que são vítimas os operários brasileiros sob o regime «trabalhista» de Getúlio.

Nessa empresa, os Moraes e demais acionistas gastam rios de dinheiro enquanto os operários vivem na mais negra miséria. Na Siderúrgica impera um regime militarista e de terror, imposto pelo diretor Figueirêda, tenente reformado, que para oprimir os trabalhadores e lhes arrancar o máximo possível, percebe vencimento de Cr\$ 35.000,00. fóra casa, automóvel e gordas percentagens sobre os lucros da empresa.

SALÁRIOS DE FOME E LUCROS ASTRONÔMICOS

O salário médio dos operários é de Cr\$ 750,00 mensais, mas o carrasco José Albano, encarregado geral, ganha mensalmente Cr\$ 7.200,00 e ainda tem a gratificação de Cr\$ 2,00 por tonelada de ferro aço, o que o leva a agir como um algoz dos operários, punindo-os com suspensão, cortando as suas percentagens e até demitindo por qualquer irregularidade nas corridas do aço, que são determinadas por defeito no maquinário.

Os lucros da fábrica são astronômicos: cada corrida de ferro aço dá Cr\$ 70.000,00. Os dois fornos da aciaria dão cada um, uma corrida de oito horas. Portanto, só na aciaria ela tem o lucro diário de Cr\$ 140.000,00, mas os operários vivem como escravos, não podem faltar ao serviço nem aos domingos nem aos feriados. Quando isto acontece, são sus-



Continuam em greve as bancadas paulistas, que meses paralisaram o trabalho exigindo aumento. Evidentemente, numa concentração de 2.000 grevistas, os dirigentes raram provocadores policiais que tentavam recrutar fura-greves

penso e perdem o direito ao repouso remunerado.

OPERÁRIO NÃO PARA, NEM PARA COMER

A fábrica não para. Trabalha dia e noite e os operários se revezam em turnos de oito horas seguidas. Durante o trabalho, o operário não para nem para comer. Se quiser e tiver o que comer, tem que fazê-lo trabalhando. A empresa estimula entre os operários a miserável atitude da traição Para isto gratifica «puxa-socos» como Puri, Evaristo e Bené, mas não paga a porcentagem sobre as horas noturnas de seus empregados.

A empresa aplica outros golpes sujos sobre os operários. Por exemplo: nunca a direção específica na carteira todo o salário do trabalhador. Quando o operário ganha Cr\$

3,50, ela põe na carteira Cr\$ 3,00 e assim por diante. E isto prejudica o operário, além de ser uma burla. Quando o operário adoece, o L.A.P.I. lhe paga à base do salário que consta na carteira. E da mesma forma o patrão, quando vai pagar as férias ou quando o despede.

Mas estão enganados os patrões da Siderúrgica Saudade quando pensam poder manter os operários indefinidamente sob o regime de miséria atual. Para eles cada dia se torna mais claro que dependem de seu espírito de luta, unidade e organização a conquista de melhores salários e outros direitos. Por isso, eles se encaminham em massa para o sindicato, onde esperam em assembleia, criar o seu conselho de empresa, debater e aprovar o programa de reivindicações a ser defendido até a vitória.

2.000 Operários Trabalham Como Escravos na Mineração de Mogi

São forçados a comer no chão e a fábrica também não dispõe de banheiro e privada — Um programa de luta por melhorias — Nem o direito de saber qual foi a sua produção têm os trabalhadores

2.000 operários estão submetidos às perseguições, baixos salários e falta de higiene da Mineração de Mogi das Cruzes, pertencente ao tubarão Jafet, sócio de Ademar e Getúlio. Ali, os métodos de trabalho são atrasados; a disciplina é a disciplina de campo de concentração. O trabalho é obrigatório nos domingos e feriados.

E os salários? Os salários são pagos na base de determinada produção feita durante um dia de trabalho. Mas os operários não têm direito a verificar qual foi de fato a sua produção. Quem controla é o encarregado que, no fim do mês, diz qual foi a produção que cada operário deu. Só aí este vai saber quanto tem a receber.

60% dos operários da Mineração de Mogi ganham salários de Cr\$ 700,00; 30% percebem salários entre Cr\$ 700,00 e Cr\$ 1.200,00 e isto sob o regime de 10, 12 e 14 horas por dia.

ABSOLUTA FALTA DE HIGIENE

Mas o desprezo e o ódio dos tubarões aos operários se manifesta também pela falta absoluta de higiene na fábrica. Os operários comem no chão, pois não existe coisa alguma

a que se possa dar o nome de refeitório. Não existe, do mesmo modo, coisa alguma a que se possa dar o nome de banheiro. Para satisfazer suas necessidades, os operários têm que se utilizar do mata que existe em volta da fábrica, pois privada não há.

D. FEDERAL

SALÁRIOS ATRASADOS — Os funcionários dos escritórios centrais da Cia. Nacional de Construções, de propriedade de Gabriela Lage, estão sem receber seus ven-

cimentos há três meses. Recordase que os operários da empresa que trabalham na construção do túnel do Pasimado, achando-se na mesma situação há alguns meses, forçaram os administradores a pagar os salários atrasados depois de vigorosa greve.

REPRESSÃO AS LUTAS POR MELHORIAS

Qual era a situação dos operários da Mineração de Mogi em outubro de 1950 quando Getúlio foi eleito? Qual a situação agora, depois de quase um ano de poder de Getúlio? Os salários continuam os

mesmos. E quem luta por aumento ou para organizar os trabalhadores é despedido ou preso. O «trabalhista» Getúlio e o «progressista» Garcez anunciam que vão tomar medidas e tomam mesmo. Mandam sua polícia reter o secretário do dia 20 de junho, nas manifestações contra a carestia. Cabe aos operários redobrar seus esforços.

DESPONTA A

ORGANIZAÇÃO

Sentem-se já os primeiros sinais de organização na própria fábrica para reforçar o trabalho sindical. Ao mesmo tempo que reorganizam as comissões sindicais em cada setor de fábrica, organizam o plano de reivindicações a ser apresentado ao patrão, logo seja aprovado pela maioria dos operários:

- 1) Aumento geral de 50% sobre os salários atuais;
- 2) Direito de controlar sua produção diariamente;
- 3) Construção de um refeitório;
- 4) Instalação de chuveiros para o pessoal se lavar;
- 5) Construção de privadas dentro da fábrica.

Em torno destas reivindicações é que começam a unir-se para a luta os operários da Mineração de Mogi das Cruzes.

Movimento SINDICAL

CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES BAHIANOS

Realiza-se na Bahia intensa atividade entre os trabalhadores para a realização do seu V Congresso Sindical, a instalar-se proximoamente, promovido pela U.G.T.

Da preparação do Congresso consta um amplo programa de palestras e conferências nos locais de trabalho e nas organizações operárias, a visita de caravanas aos principais municípios do interior onde haja maior concentração operária e de assalariados agrícolas. Em consequência desse trabalho a UGT vem recebendo o apoio de diversas organizações operárias e sindicais à realização do Congresso, bem como de trabalhadores nas fábricas.

O temário do Congresso, que já se encontra organizado, inclui: I — aumento geral de salários; II — combate à carestia de vida; III — repouso semanal remunerado; IV — salário mínimo familiar; V — salário igual para igual trabalho; VI — abolição da residência com porcento; VII — Aposentadoria que atenda às necessidades dos beneficiários; VIII — Democratização e ampliação da legislação social; sua ampliação os assalariados agrícolas; IX — Redução de 50% das contribuições para os Institutos e Caixas; X — Fiscalização dos direitos dos trabalhadores e assistência social pelos Sindicatos. PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL: I — liberdade sindical; II — medidas para o reforçamento da U.G.T. e criação de União e Conselhos Sindicais em cada empresa; III — Imprensa sindical; IV — Extinção do Imposto Sindical. PROBLEMAS POLITICOS: I — direito de greve; II — luta pela paz; III — defesa das riquezas nacionais; IV — luta contra as leis de exceção.

PELA POSSE DA DIRETORIA DO SINDICATO DE CARRIS

Os trabalhadores de carris, desta Capital, que derrotaram fragorosamente os pelécos, candidatos da Light, nas eleições há alguns meses realizados no seu Sindicato, prosseguem a luta por empossar a diretoria legitimamente eleita. Como se sabe, o Ministério do Trabalho e a Polícia têm impedido até agora a posse desta diretoria, presidida pelo vereador Eliseu Alves. Esta semana um grupo numeroso de trabalhadores foi diretamente ao presidente da República protestar contra este atentado à liberdade sindical que desmente todas as promessas de Getúlio que daria liberdade aos sindicatos. Getúlio mais uma vez prometeu mandar empossar as diretorias sindicais eleitas, com ou sem atestado de ideologia. Os trabalhadores reforçam sua mobilização e luta para que esta promessa seja cumprida.



Dramática Situação dos Retirantes Empregados na Rodagem de Crateús

São duplamente explorados pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas e pelos fornecedores — Os solteiros recebem 14,00 por 9 horas de trabalho e só têm direito a comprar meio quilo de feijão chumbinho — Moram em taperas arruinadas

Cerca de 4.000 camponeses, vítimas da seca, trabalham sob terríveis condições de exploração na estrada de rodagem de Crateús, Ceará. Os instrumentos utilizados naquela obra são os mais primitivos possíveis. Não há

Comentário Nacional

«A experiência histórica nos mostra — dizia Súslov na Conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, em 1919 — que quanto mais desesperada é a situação da reação imperialista, e quanto mais ela se enraivece, tanto mais se devem temer aventuras guerreiras de sua parte».

A reação imperialista mergulha, justamente, numa situação cada vez mais desesperada. Vê o terreno fugir-lhe aos pés. Enfrenta o levante sempre mais amplo do mundo colonial contra o jugo imperialista. O que se passa atualmente nos países árabes mostra como rapidamente se amplia a frente de luta dos povos coloniais, que golpeiam as próprias bases do sistema imperialista. O imperialismo defronta-se com o espectro da crise econômica, que se tornará mais violenta em consequência da própria economia de guerra e que já se delinea claramente em países como a Inglaterra e a França. O imperialismo fica cada vez mais isolado, como o demonstra a indignação dos povos diante das massacres na Coreia, a resistência dos povos ao envio de tropas para a agressão contra o povo coreano, o movimento organizado das massas por uma solução pacífica dos problemas internacionais.

Nessas condições a reação imperialista procura não perder um só minuto para avançar no caminho das aventuras guerreiras. Na reunião dos países do pacto do Atlântico, realizada há pouco no Canadá, tomaram-se medidas concretas para levantar imediatamente, e em pé de guerra, o chamado exército ocidental, nele incluindo as antigas tropas de Hitler reconstituídas; deliberou-se ampliar o cerco das fronteiras soviéticas e das democracias populares com novas bases militares norte-americanas; incluíram-se novos países neste bloco agressivo, a Grécia e a Turquia, oficialmente, a Iugoslávia de Tito e a Espanha de Franco, extra-oficialmente. Na reunião de São Francisco foi concluído o tratado de paz em separado com o Japão, para remilitarizar este país sob a direção norte-americana e fazê-lo o ponto de apoio da agressão contra os povos asiáticos. Na reunião do Fundo Monetário Internacional, também há pouco realizada, decidiu-se incentivar o isolamento comercial entre os países capitalistas e a URSS e as democracias populares, transformar a economia dos países capitalistas em apêndice complementar da economia de guerra yanque. Finalmente, os imperialistas sabotam por todos os meios as conversações para o armistício na Coreia, procurando estender a agressão que ali iniciaram.

A ameaça de guerra aumenta na medida em que é montada e completada esta máquina monstruosa de agressão. A cada minuto que passa os bandos imperialistas tentam desesperadamente colocar a engrenagem em funcionamento.

Mas esta monstruosa máquina de agressão não pode funcionar sem os povos, sem a concordância ou, pelo menos, a «neutralidade benevolente» dos milhões e milhões de pessoas simples que formam os exércitos, a frente e a retaguarda dos Estados agressores. E esses milhões de pessoas simples estão compreendendo cada vez mais claramente os planos sinistros do imperialismo anglo-yanque e tornam cada vez mais concreta, poderosa e organizada a sua vontade de paz. Nisto reside a extraordinária possibilidade de esmagar os planos dos traficantes de guerra.

É preciso porém compreender que o imperialismo procura e procurará com brutalidade crescente aproveitar toda e qualquer brecha que encontre na organização dessa vontade de paz dos povos para arrastá-los à fogueira da guerra. E ali onde encontram mais debil a organização das forças da paz é onde pressionará com maior brutalidade para conseguir carne de canhão barata e fácil para o prosseguimento de sua aventura sangrenta na Coreia e em qualquer outra parte. Por isso mesmo é que Luiz Carlos Prestes recentemente nos alertava para o fato de que, neste momento, são os povos da América Latina os que se encontram mais diretamente ameaçados de serem arrastados como gado de corte para a chacinha guerreira do imperialismo yanque. E na América Latina é especialmente o governo de tração nacional do Brasil que sofre a maior pressão dos canibais yanques para entregar o sangue de nossa juventude para o prosseguimento da guerra na Coreia. A imprensa yanque e os homens de Wall Street já o dizem sem disfarces, como se pode ver nos comentários dos jornais norte-americanos a propósito do oferecimento do Uruguai de enviar dois cruzadores para as operações de guerra na Ásia. A este respeito os patrões de Vargas comentam, sem meias palavras, que desejam oferecimento semelhante do Brasil.

O sério perigo que enfrenta nosso povo, por tudo isso, exige a mais larga e a mais rápida organização das forças da paz em nosso país. Exige o esclarecimento amplo de todas as camadas da população sobre o perigo de guerra e a conquista de todos os que se opõem à guerra para a luta concreta e organizada em defesa da paz.

O meio prático para a realização dessa histórica tarefa é a campanha pelo Apêlo por um Pacto de Paz que, por sua amplitude, por incluir todos os setores do povo, sem uma só exceção, que estão de acordo com a solução pacífica dos problemas internacionais, pode e deve unir a mais ampla frente de massas imaginável em defesa da paz. Não há tempo a perder. A coleta de novos milhões de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, o trabalho fraternal com todos os que se ponham de acordo com os termos amplíssimos desta mensagem de paz para com eles organizar associações permanentes e ativas de luta por seus objetivos, para conquistar sua adesão ao próximo Congresso Brasileiro da Paz é a tarefa central e o dever de honra de cada comunista, de cada militante operário, de cada partidário consciente da paz.

rôlo compressor. O malha é usado da manhã à noite, sob o sol inclemente, por todas as extenuantes 9 horas de trabalho. O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas burla as próprias leis do governo.

ROUBO NO BARRACÃO

Os trabalhadores casados percebem uma diária de Cr\$ 16,00 e os solteiros Cr\$ 14,00. Esse salário de fome torna-se, entretanto, mais mesquinho diante da ganância dos fornecedores, que vendem os gêneros a preços exorbitantes.

O feijão «chumbinho» remetido pelo governo, como uma grande contribuição, de Getúlio celebrada por toda a imprensa venal, custa Cr\$ 2,20 o quilo, mas levado ao fogo nunca amolece. Daí deve vir o seu nome; água com ele não adianta. Ainda mais, existe a restrição escravagista de um trabalhador solteiro só poder comprar meio quilo por dia e o casado, dois quilos.

DESCONTOS CRIMINOSOS

É muito raro um trabalhador receber em dinheiro o seu miserável salário. Quando tem saldo no barracão, só o consegue receber em moeda corrente se se sujeitar a um desconto de 30 a 40 por cento. Acontece que se tiver saldo, com salário tão miserável, é porque passou fome. Então, além da fome para ter em mão algum dinheiro, a magra quantia vem com um desconto que é um novo roubo.

Comumente o trabalhador recebe o seu saldo em espécie; é frequente receber em em tecidos de algodão de ínfima qualidade, vendidos a preços elevados mas comprados por preços baixos pelos fornecedores.

EXPLORAM A MISERIA DOS RETIRANTES

Em Crateús, os principais fornecedores que se enchem com o terrível espetáculo de fome e miséria proporcionado pelas secas e pela falta de assistência do governo, são os próprios políticos das classes dominantes. Esses exploradores vorazes se chamam José Venancio e Raimundo Venancio, políticos da UDN ligados ao latifúndio; Marcenilio Gomes, comerciante local e procer do PSD; José Machado, comerciante e José Rosa e Miguel Macedo, do alto comércio importador.

Os retirantes transformados em trabalhadores de estrada, passam fome e dormem com suas famílias em taperas cobertas de garranchos, para enriquecer esses exploradores.

BURLA MONSTRUOSA A'S LEIS TRABALHISTAS

Mas não são apenas os fornecedores e o barracão os algozes dos 4.000 camponeses empregados na rodagem de Crateús. É monstruosa a burla às próprias leis trabalhistas, tratando-se de um serviço custeado e dirigido pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas.

Assim, o trabalhador que perde, por qualquer motivo, meio ponto durante a semana, perde o direito ao repouso remunerado. Se a falta ao trabalho corre numa 2ª-feira, o trabalhador perde o salário do domingo anterior, o meio ponto de sábado e mais o próximo do gringo. Isto representa a perda de salários correspondentes a três dias e meio de trabalho, contando-se com a 2ª-feira. É uma exploração feudal, sancionada pelo governo.

Voz dos Campos

Solidariedade aos Dois Camponeses Encarcerados



Sebastião de Andrade é um camponês de Cajurú, São Paulo, que foi preso junto com Caetano Zanardo, porque distribuiu o Manifesto de Agosto de Luiz Carlos Prestes. Sebastião de Andrade tem mulher e onze filhos, do convívio dos quais está afastado. Zanardo é um homem de avançada idade e viúvo. Há nove meses os dois amargam o cárcere. É necessário que em apoio desses dois combatentes por pão, terra e liberdade, surjam manifestações em todo o nosso país, principalmente em São Paulo. Que sejam enviadas cartas, mensagens, telegramas abaixo assinados ao Juiz de Direito de Cajurú, pedindo a liberdade de Sebastião e de Zanardo. Quaisquer donativos podem ser endereçados à Comissão Piratininga, rua da Liberdade, 118, sala 12, São Paulo. É de Sebastião de Andrade e sua família a foto acima

Por um Congresso de Paz...

(conclusão da 1ª pag.)

a uma carnificina mundial. Contará, por isso mesmo, com o apoio de todos os chefes de família, mulheres e jovens que não querem ver seus entes queridos mandados para a Coreia ou outra parte qualquer, a fim de servir de carne para canhão. O Congresso será a expressão do sentimento do povo brasileiro, já manifestado no sentido de que as negociações substituam as soluções de força.

Esse sentimento que vive no coração de todos os brasileiros, destina-se a transformar-se numa força cada vez maior, capaz de impedir, através de manifestações representativas dos anseios de paz do povo, o sacrifício de sangue de nossa juventude ameaçada. Acontece que o III Congresso também antecipará o Congresso Continental Pela Paz, que terá sede em nosso país, no próximo mês de novembro, e esse fato faz crescer a responsabilidade do Congresso Brasileiro e de todos os partidários da paz em nossa terra.

TEMÁRIO E DELEGAÇÕES

Nos Estados, como na capital do país, sente-se a grande preocupação dos partidários da paz em ampliar a campanha de assinaturas e de adesões ao movimento para frustrar os objetivos dos provocadores de guerra.

O temário do Congresso é amplo e abrange três pontos entre os quais se compreende

o Pacto de Paz como forma de vencer as resistências dos inimigos da paz, a cobertura da cota nacional de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo de Berlim, a coexistência pacífica das nações e a solução pacífica dos problemas internacionais como base e garantia da paz e progresso para o povo brasileiro, a corrida armamentista e a ideia de paz pela força, como política capaz de atear a guerra mundial e a análise e o estudo de medidas a pôr em prática para aumentar a contribuição de nosso povo à causa da paz.

840 delegados do Distrito Federal e dos vários Estados e Territórios, além de delegados dos movimentos de paz de outros países, personalidades convidadas e delegados de sociedades religiosas, culturais, etc. estarão presentes ao III Congresso.

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, a reunir-se no Rio de Janeiro nos dias 26, 27 e 28 do corrente mês, é uma iniciativa de maior importância pelos nobres objetivos que tem, para todas as pessoas amantes da paz. Sob o signo das palavras de ordem «Por 2 milhões e 600 mil assinaturas até o III Congresso!» «Por 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz» a reunião dos partidários da paz de todo o Brasil deve assinalar um novo passo no sentido de tornar o movimento em geral e a campanha de coletas de assinaturas expressões reais da vontade de paz de nosso povo.

CAPANGAS DOS latifundiários ASSALTAM pequenas fazendas E M Minas Gerais

Reportagem de M. GONÇALVES ROLLIN

É típico do roubo de terras que se faz pelo interior de todo o país, o que acontece com a fortuna do latifundiário Alvaro Farias Vieira. Este senhor possuía primitivamente 648 alqueires de terra. Mas apossando-se de terras sem escritura e de pequenas propriedades no município de Atalaia, Minas Gerais, triplicou suas propriedades chegando a possuir 1.800 alqueires. Estes, juntos às propriedades que Vieira tem em Carlos Chagas e Nanuque, atingem a soma de 8.000 alqueires de terra.

Vieira, como todo latifundiário, tem uma horda de capangas a seu serviço para garantir seus roubos e espoliações. O chefe desse bando, seu guarda pessoal, é o famigerado Antonio Benigno do Rodeiro.

Há tempos, esse bandoleiro vendeu ao cidadão Catolino, pai de oito filhos, uma área de terra, das roubadas por Alvaro, e atualmente Catolino se encontra sob ameaça de destruição de suas matas pela capangagem chefiada por Benigno.

O cidadão Antonio Salineiro há mais de dois anos que erra vaqueiro de Alvaro Vieira. E como há oito meses Vieira não lhe fazia pagamento, viu-se obrigado a abandonar o trabalho. Salineiro apresentou queixa em juízo. Ele possuía uma pequena fazenda de 121 hectares, no Corrego do Limoeiro, afluente do rio São Mateus, no município de Atalaia. Vendeu-a a seu cunhado, José Gonçalves Franco, negociante em Carlos Chagas.

Franco mandou que Salineiro reformasse a casa grande da fazenda e ficasse na mesma como administrador. Sabendo disto, Alvaro Vieira mandou tocar fogo no pasto de Franco, onde existiam 300 bois e 60 carneiros. Não satisfeito, ainda mandou uma expedição de cinco perigosos bandoleiros, Iluminato, desordeiro conhecido em Teófilo Ottoni, Nenem Gaucho, Vitorino, Jacinto e Germinio, que invadiram a fazenda e se entrincheiraram na casa em reforma e aguardam a chegada dos 50 capangas prometidos por Alvaro e Benigno para a total destruição das matas.

Salineiro refugiou-se. José Gonçalves Franco constituiu advogado na cidade de Teófilo Ottoni. E não está disposto a abandonar para o bandido papa-terra Alvaro Vieira a propriedade que adquiriu a custa de tanto sacrifício para ele e sua família.

Por que a justiça não se coloca em defesa dos legítimos direitos de José Gonçalves Franco e manda expulsar os capangas da propriedade que assaltaram? Se isto não acontece é porque a justiça e a polícia se encontram sempre ao lado dos grandes fazendeiros.

O que existe de concreto é que, ou José Gonçalves Franco, seus parentes e outros posseiros, vítimas de Alvaro Vieira, se organizam e varrem essa malta de bandoleiros, defendendo suas terras com sua própria força, como fizeram os camponeses de Porecatú, ou serão fragorosamente derrotados.

**IMPEDIDO PELO
POVO O
AUMENTO
DO PREÇO
DA CARNE**

Uma forte crise assola São Francisco do Sul. Os trabalhadores desta cidade estão sentindo na carne as consequências da exploração imperante. Recentemente foi pleiteado um aumento no preço da carne verde, com osso (de 1.º, de 10,00 para 12,00, de 2.º, de 8,50 para 11,00 e de 3.º, de 6,50 para 10,00).

Como se deduz perfeitamente, quem sofreria mais com o aumento eram os trabalhadores. O pretexto para o aumento era cínico: somente porque em Joinville e outros municípios, os preços foram aumentados. Os açougues ameaçavam fechar os açougues, se não conseguissem o aumento.

A questão foi levada à Comissão Municipal de Preços, que, reunindo-se em conjunto com os açougues, provou que os varejistas ganhavam em média numa res uns 400,00 e atacadistas seguramente o dobro. Isto através do exame da escrita dos açougues.

Antes do pronunciamento da Comissão, alguns dos seus membros, inclusive o pelego presidente do Sindicato da Estiva, pretendiam avisar os açougues de que tinham-se enganado e que deviam mandar outros documentos. Mas acontece que, fugindo ao costume, a sala de reuniões da Comissão abarrotou-se de gente do povo, cerca de 300 pessoas. Foi então lido todo o processo, para que o povo ficasse a par dos mínimos detalhes da manobra astuta. E sob as vistas do povo ali presente, que estava se manifestando contra o aumento a preensão dos comerciantes mescrepulosos foi rejeitada.

Eis aí uma prova do que pode a força do povo organizado.

UM PROLETARIO
(S. Francisco do Sul — Santa Catarina)

**PELO REGRESSO
DOS MARUJOS**

Da cidade de Campina Grande, na Paraíba, foi enviado o seguinte protesto ao Presidente da República:

«Assinamos debaixo do presente memorial, representando os trabalhadores da construção civil de Campina Grande, dando apoio irrestrito à gloriosa campanha nacional exigindo o regresso imediato de nossos marujos retidos nos Estados Unidos com finalidades impatrióticas, lesivas aos interesses do povo e da nação.»

Subscvem o apelo Cicero Manuel de Freitas, Erasmo do Nascimento, José Meireles da Costa e mais 26 outros cidadãos,

Voz dos LEITORES

Lutam nas Fábricas os Jovens Paulistas

É explorada de forma criminosa a juventude operária em São Paulo.

Os salários são os mais baixos possíveis. Há lugares em que não passa de 1,50 por hora e onde pagam mais varia de 2,0 a 2,50, com assiduidade 100%. Caso o operário perca 5 minutos, é o suficiente para perder o domingo, feriado e alguns prêmios ou o abono mingado que o patrão dá para iludir os operários.

O regime aplicado nas empresas é de guerra. Os menores de 10 a 14 anos são obrigados a trabalhar horas extras à noite. Na Jafet, os menores trabalham na terceira turma, das 22 horas às 5 da manhã. Na Lorenzete e Calfat, os chefes chegam ao cúmulo de espancar os menores por não trabalharem depressa ou errarem algum serviço. E não é só na Matarazzo Belemzinho, Cotofício Guilherme, Jorge, Lanificio Minerva, SAMS, Cotofício Crespi, Linhas para Cozer, Varam e outras fábricas, as moças são tratadas com palavras obscenas e empurradas como escravas dos gananciosos capitalistas.

Mas a classe operária e a juventude em geral lutam contra essa situação de miséria, baixos salários e maus tratos nos locais de trabalho.

Na Fiação Varam, as jovens deram uma surra num mestre e obrigaram o lacaio a transferir-se de seção. Fizeram uma greve de 4

horas por aumento de 50%, só voltaram ao trabalho porque o patrão se comprometeu a dar o aumento e formaram uma comissão para entendimentos. Declararam que se o aumento não vier, farão greve agora em outubro.

Na Calfat e Cotofício Paulista também houve lutas.

Há muita unidade entre os operários da Calfat. Por isso, estes conseguem muitas pequenas reivindicações e já estão se preparando para uma luta organizada por aumento de 50%. Os operários tinham ilusões no chaixinho, mas está provado que ele não se lembra dos trabalhadores, só se lembra de tubarões como ele, aumenta os preços dos generos, tenta fazer da juventude buxa para canhão, lança a sua polícia para tentar sufocar os movimentos por melhores condições de vida e por aumento de salários como aconteceu com os bancários paulistas.

Não há dúvida, diante disto, que o nosso caminho é o caminho da luta para acabar com a exploração a que estamos submetidos por melhores salários, pela paz e pelas liberdades democráticas. Os jovens se comprometem de que somente fazendo greves, lutando com energia e de forma organizada, conseguirão as suas justas reivindicações.

ODUALDO MIRANDA — (São Paulo)

**NADA TEM A
VER O POVO COM
A BRIGA DO
PREFEITO**

O Prefeito de Alagoinhas, Bahia, Pedro da Costa Doria, sempre esteve distanciado do povo desse município. Nada fez nem fará pelo bem estar social, porque é um milionário, um homem típico das classes dominantes feudais-burguesas que dominam cidades como esta do sertão baiano.

Acontece que devido a estar preso um intimo e protegido seu, o Prefeito mandou serrar as grades da cadeia local, pondo em liberdade seu pupilo. Um órgão juracista, contudo, o «Nordeste» que se edita semanalmente, em grandes títulos, fez uma exploração tremenda sobre o caso querendo lhe dar caráter de manifestação popular. Dizia o pasquim, na sua edição de 21 de setembro: «Denunciado o Prefeito porque defendeu a ordem. O povo esta com o Prefeito.»

Referia-se à denuncia apresentada pelo Promotor Público contra o Prefeito. Mas o certo é que o povo está indiferente a essa disputa entre o executivo local e a justiça das classes dominantes: são ambos gente do latifúndio responsável pela terrível exploração dos camponeses e o atraso crônico do sertão. A ordem que o Prefeito e o Promotor representam, no fundo, é a mesma. Podem eles brigar no momento, porém adiante dão-se as mãos.

OTONIEL LIRA GOMES
(Alagoinhas — Bahia)



**FABRICAS DE
TUBERCULOSOS
AS INDUSTRIAS
DE ADEMAR**

Os operários da Fábrica Lacta, de Ademar de Barros, são ferozmente explorados. É frequente saírem dali para morrer.

D. Leonor Mendes de Barros, esposa de Ademar, mantém a Bandeira Paulista Contra a Tuberculose como propaganda demagógica do patrão de Garcez. Mas esta serve é para esconder sob as suas dobras as vítimas que Ademar e Jafet fazem em suas fábricas. E na rua Carddeal Arcoverde que funciona esse serviço. As pessoas que ali são apresentadas, para obrem qualquer assistência, precisam do visto de d. Leonor. Senão, nada feito.

Há pouco tempo caiu enferma mais uma empregada da Lacta, a sra. Maria de Lourdes Cristianoti. Já saiu da fábrica em estado grave, como disse o laudo do professor Antenor da Silva Negri, que pedia a enferma fosse internada o mais rápido possível num Sanatório de Tuberculosos. O chefe do Departamento do Pessoal da «Indústrias de Chocolate Lacta», sr. Silvio Grauer, apresentou a enferma. Mas somente depois que d. Leonor despachou a vítima de seu próprio marido é que ela pôde ser internada.

O resultado de seu tratamento não se sabe. Muitas das vítimas de Ademar saem das suas indústrias para não mais voltar. Desaparecem, apesar da demagogia da Bandeira Paulista Contra a Tuberculose e de outros blombos que ele usa para ocultar seus crimes.

ABELARDO SOUTO
(São Paulo)

Crimes de Morte Da Polícia e Sonegação Da Carne ao Povo

Os abusos da polícia riograndense aumentam a olhos vistos. A polícia de Ernesto Dornelles-Germano Eberb ingressou definitivamente no caminho do crime e do terror.

Dois casos recentes, que não puderam ser escondidos, foram os dos trabalhadores João Pereira e Jorge Wessler, ambos assassinados friamente por motivos futeis.

O motorista Jorge Wessler, perseguido sob acusação de haver participado de uma briga num baile, reagiu ao cerco da casa em que pernoitava, tendo ferido um guarda num a mão. A polícia respondeu com cerrada fuzilaria, tendo empregado metralhadoras de mão.

Quando procurava fugir, devido ao perigo que corriam sua sogra e demais parentes que residiam na casa onde se abrigara, foi prostrado a tiros por um guarda noturno. Tal era a furia dos policiais, segundo informaram moradores do bairro de Novo Cais, onde

ocorreu o fato, que estes espantaram o cadáver de Wessler durante algum tempo.

Ao procurar desmentir tais fatos com desculpas esfarrapadas, a polícia comprometeu-se ainda mais aos olhos do povo.

Embragados com a impunidade, há dias, nas minas de carvão de Butiá em São Jerônimo, um grupo de soldados da Brigada Militar fez de alvo um operário mineiro ao qual tentavam prender, sob a falsa alegação de estar embriagado.

O operário, entretanto, só foi atingido no pé esquerdo. Outro mineiro que estava sendo agredido por um grupo de policiais em frente ao Esporte Clube Brasil, também em Butiá, foi libertado por dois camponeses que passavam pelo local e que resolveram arrancá-lo das mãos dos covardes espantadores.

**PASSEATA E
COMICIOS DOS
ESTUDANTES
CEARENSES**

300 estudantes secundários cearenses realizaram em Fortaleza, no dia 22 de setembro, uma passeata de protesto contra a Circular n.º 1, do ministro da Educação, que provera os alunos que não tiveram durante o ano a frequência de 75%.

Quando os estudantes se aproximavam da Praça do Ferreira, o fascista Manuel Arruda, que se encontra a serviço da Secretaria de Educação, tentou dividir o movimento dizendo que se tratava de um movimento comunista. Mas a massa estudantil repeliu a provocação. Protestou de maneira energética e só não deu uma surra no provocador, porque se abrigou numa casa comercial. A passeata prosseguiu, sendo encerrada com um comício entusiasmado no Abrigo Central da Praça do Ferreira, assistido por mais de 500 pessoas.

CARLOS BARROS
(Fortaleza — Ceará)

Como se vê, no Rio Grande de Getúlio-Ernesto Dornelles reinam o terror e a impunidade enquanto Manuel Vargas, Jango Goulart e outros homens do governo sonegam ao povo a carne que deveria ir para os açougues e se acumula nas câmaras frigoríficas para ser enviadas aos americanos. Os grandes frigoríficos, a Swift Armur, etc. e os fazendeiros estão sonegando a carne para forçar nova alta. Obtém no momento um preço elevado para a exportação e querem de qualquer maneira, equitativa o preço da venda para consumo interno ao que lhes pagam os imperialistas que exigem carne para suas tropas agressoras.

São estes no momento dois importantes aspectos da vida do Rio Grande dominado pela família Vargas e outros destacados sócios que estendem seus tentáculos sobre a economia do Estado.

I. C. PIRES
(R. G. do Sul)

**O CASO
MARANHENSE**

Há cinco anos que Vitorino Freire cuspa o solo maranhense com o sangue de seus filhos.

No governo de Dutra assistimos toda espécie de crimes, até mesmo o fechamento da Assembleia Estadual por forças da polícia.

Agora o solo maranhense recebe outra carga de sangue com a volta de Fugrelo de Barros ao poder, embora não fosse eleito pelo povo.

Isto acontece porque o traficante e negociante Amaral Peixoto, incapaz de resolver os serios problemas do seu Estado, interveio na política maranhense para dar margem às suas ambições.

Como represália ao povo que o repele, o governo manda seus adeptos incendiarem as casas dos pobres. Mais de oitocentas famílias ficaram sem abrigo, como presenciou o ministro da Justiça, enquanto Getúlio, que traiu as promessas feitas ao povo, fuma flocos charutos e dá sonegas gurgalhadas ao Catete.

MARIO COSTA

(São Luis — Maranhão)

**Tribuna
de Discussão**

**AMPLO DEBATE
DE NOSSOS ERROS
NA ATIVIDADE
PRÁTICA**

Em notável artigo divulgado na VOZ — «Reforçar a luta pela paz» — o camarada Prestes nos adverte que seria um erro sectário «incluir qualquer outra questão estranha» ao problema de um Pacto de Paz na campanha de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial de Paz. A argumentação clara e convincente do camarada Prestes nos convence da necessidade de abrir de novo e mais amplo possível a campanha por um Pacto de Paz, de facilitar a participação de todos os que não desejam a guerra na luta pelo Pacto de Paz.

Acho, entretanto, que os jornais que se colocam a serviço da luta pela paz precisam apresentar e debater questões concretas da atividade diária e prática dos comunistas e dos partidários da paz à luz deste conselho do Cavaleiro da Esperança. Pois como nos mostra o próprio camarada Prestes, é necessário se ter a maior flexibilidade na luta pela paz, que não se pode alcançar transformando uma orientação geral numa norma rígida para todos os casos e para todas as ocasiões.

Por exemplo: quando saímos para um comício nos argumentos iniciais devemos ser breves à questão central do Pacto, que poderá ser assim colocada — «proferir uma solução pacífica por meio de conversações necessárias, dos problemas internacionais, ou a solução desses problemas por meio da força» o que levará a guerra? Todos os demais argumentos para um comício de debate devem ser breves, esta questão. Mas é comum e é o mais frequente, encontramos entre as massas, especialmente nos bairros operários, uma série de dúvidas e problemas que só podem ser esclarecidas com a virada a debates de questões que não se relacionam imediatamente com os argumentos que nos referimos. São questões que as massas levantam tendo em vista encontrar uma resposta e uma solução para seus problemas mais sentidos. Num caso desses seria evidentemente um erro oportunista deixar sem resposta as questões que levantam as massas pois estas respostas podem ser dadas por outro modo de maneira a confundir e não a orientar as massas.

Acho, por isso, que os elementos da VOZ que têm experiência da campanha de assinaturas, deveriam debater aqui nesta seção os casos de posições certas ou erradas que tomamos na discussão e no debate de estes trabalhos durante os comícios para obter respostas ao Apelo por um Pacto de Paz.

HOMERO FERRAZ
(D. F.)



Nova Contribuição

(conclusão da 1ª pag.)

... mostra Stálin — possibilidade ilimitada para amedrontar e fazer vantagem em relação aos outros países. Este fato, sem dúvida facilita a luta pela manutenção da paz em todo o mundo e ajuda em grande escala a luta pela interdição das armas atômicas.

As grandes massas, ao tomarem conhecimento da entrevista de Stálin, reforçaram a sua convicção de que a Patria do Socialismo, sob a orientação de seu chefe, não só não teme a luta pela paz, e nela empunha todos os esforços, cuidando especialmente de sua defesa e de sua segurança. Isso infunde às amplas massas uma confiança cada vez maior na luta que realizam contra os provocadores de guerra, porque a defesa e a segurança da União Soviética — garantia da paz e da independência de todos os povos — constituem uma garantia para a vitória final da causa da manutenção da paz em todo o universo. É evidente que a União Soviética não basca, nem poderia bascar sua política externa no emprego da arma atômica. Ninguém mais do que a União Soviética tem pugnado pela interdição incondicional da bomba atômica e condenado a corrida aos armamentos. Mas a União Soviética não seria digna de ser a força líder do campo da paz e da democracia se não enclasse de sua defesa contra qualquer tipo de agressão, principalmente agora, quando os imperialistas anglo-americanos desenvolvem desenfreada preparação guerreira, estabelecem em seu redor e dos países de democracia popular uma cadeia de bases militares com objetivos claros de agressão, massacraram cruelmente o povo coreano e acumulam grandes estoques de armas atômicas. É portanto com o maior entusiasmo e alegria que as massas tomaram conhecimento das palavras de Stálin de que as experiências de bombas atômicas de calibres diversos continuarão também no futuro, conforme o plano de defesa de nosso país do ataque do bloco agressivo anglo-americanos.

Essa comunicação do grande Stálin, por sua vez reforça o movimento mundial pela paz, ajuda os povos a lutar pela proscição das armas atômicas porque, como nos ensina Stálin em sua entrevista, os partidários da bomba atômica só aceitarão a proibição da arma atômica se eles virem que já não são mais os monopolistas de tal arma.

O mais destacado dirigente do tempo mundial das forças da paz, ao mesmo tempo que nos mostra que a quebra de monopólio da bomba atômica possibilita a luta pela interdição dessa arma de extermínio em massa, pronuncia-se tendo em vista os interesses da manutenção da paz, aberta e francamente pela proibição da arma atômica e pela cessação de sua fabricação, indicando a necessidade do estabelecimento de um efetivo controle internacional que proíba realmente o emprego da bomba atômica e a sua fabricação e condenando com veemência um controle como querem os americanos que não se baseia na proibição da arma atômica, mas sim na sua legalização e legitimação. É a política que a União Soviética tem defendido na ONU desde a sua criação, através de sucessivas propostas de seus representantes, em particular pelos eminentes líderes soviéticos Molotov e Vichinski.

A palavra esclarecedora do generalíssimo Stálin se faz ouvir em dos momentos mais graves da humanidade, quando os imperialistas intensificam seus criminosos preparativos de guerra e ultimam os seus planos de agressão contra a União Soviética e os países de democracia popular, ameaçando assim envolver a humanidade na mais horrível das carnificinas.

A entrevista de Stálin nos alerta, deste modo, sobre a necessidade de intensificar a luta pela paz.

Essa é sem dúvida a tarefa central que é necessário enfrentar com decisão e audácia, tanto mais que também em nosso país se intensificam as medidas de preparação guerreira e o imperialismo norte-americano faz intensa pressão, em todos os sentidos, sobre o governo anti-nacional de Vargas para que sejam postas em prática rapidamente todas as decisões da Conferência de Washington.

Os imperialistas norte-americanos exigem que sejam enviados agora para a Coréia soldados brasileiros, impedem a entrega imediata de nosso petróleo à Standard e querem que sejam to-

medas com demora medidas fáceis que facilitem arrastar o país a uma aventura guerreira.

A ameaça que paira sobre nosso país é bastante séria, mas o povo brasileiro resiste à pressão do imperialismo e a atividade reacionária e guerreira do governo anti-nacional de Vargas. A ação organizada das forças da paz por em liberdade a conjosa partidária da paz Elisa Branco, impediu até agora que o governo de Vargas enviase, como é seu desejo, soldados brasileiros à Coréia e que os dois cruzadores brasileiros que se encontram nos Estados Unidos fuissem para o mesmo destino, conseguindo enfim mais de 1 milhão e meio de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz. O campo democrático avança em nosso país e obtém vitórias.

Mas em face do agravamento da situação mundial, das medidas de preparação guerreira tomadas pelo governo, das exigências crescentes do imperialismo, a luta do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional deve assumir um nível mais elevado, mobilizando as amplas massas trabalhadoras, milhões de brasileiros que aspiram à paz e uma vida feliz, livre da miséria, da fome e da opressão.

Neste sentido, a entrevista do generalíssimo Stálin é não só um roteiro seguro, mas também um poderoso estímulo à luta de massas pela paz e a libertação nacional. Ela nos indica, em particular, que é necessário, entre as diversas tarefas que se apresentam ao povo brasileiro, concentrar todos os esforços para consolidar e ampliar o movimento dos partidários da paz, levar à vitória a campanha de 5 milhões de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, desmascarar os provocadores de guerra e sua infame propaganda e impulsionar a luta pela interdição da bomba atômica.

O fortalecimento do movimento dos partidários da paz e a luta para tornar vitoriosa a campanha de assinaturas ao pé do Apelo por um Pacto de Paz, esclarecerão grandes massas, ajudarão ao povo brasileiro derrotar a política anti-nacional de Vargas, de guerra, de entrega do país ao imperialismo, de miséria, de opressão e de exploração.

Assim, cabe neste momento a todo partidário e democrata, na luta em defesa da paz, participar ativamente do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, a fim de que ele seja uma poderosa demonstração dos sentimentos de paz de nosso povo e de condenação aos incendiários de guerra.

Deste modo estaremos correspondendo aos ensinamentos do genial guia dos povos, que com a sua entrevista a «Pravda» abriu novos horizontes na luta por uma paz duradoura.

Experiências do P.C. (bolchevique)

ESTUDAR MAIS PROFUNDAMENTE A VIDA DAS ESCOLAS SUPERIORES

K. NIKOLAIEV

(Correspondente especial do "Pravda" na U.R.S.S. da Estônia)

Há três meses os delegados presentes à conferência urbana do Partido Tartu criticaram o comitê urbano pelo fato de dedicar uma atenção insuficiente à vida dos estabelecimentos de ensino e dos institutos científicos e de pesquisas e, em particular, à universidade nacional. A conferência estabeleceu para o comitê urbano a tarefa de melhorar a direção dos organismos do Partido nas escolas superiores e nas instituições científicas e elevar o seu papel na organização do ensino e do trabalho educativo, científico e de pesquisas.

De que maneira o comitê urbano vem obedecendo a essa indicação da conferência do Partido? Atualmente dedicamos maior atenção à universidade — afirma o camarada Sorrok, diretor da seção de propaganda e agitação do comitê urbano. Os militantes do comitê urbano começaram a frequentá-la com maior assiduidade.

Há, sem dúvida, uma parte de verdade nessas palavras. O camarada Leede, secretário do comitê urbano, por duas vezes apresentou informe às assembleias do Partido na universidade, enquanto que anteriormente ele e outros secretários do comitê urbano ali compareciam muito raramente. É prematuro, porém, chegar-se por esse fato à conclusão de que o comitê urbano tenha melhorado a direção do organismo do Partido na universidade.

Um conhecimento mais de perto da situação dos trabalhos na universidade revela que o comitê urbano não tomou as providências necessárias para melhorar ali o trabalho político-partidário. Encontra-se sobre a mesa do secretário do comitê urbano um exemplar do folheto «Plano cronológico para o trabalho político de mas-

sas e das providências a serem tomadas em 1950-1951 em relação à metodologia do ensino nas escolas superiores». O plano prevê, por exemplo, a realização nas faculdades de palestras sobre temas políticos destinadas aos estudantes. O comitê urbano, porém, não dedicou atenção ao fato de que ao todo foram estabelecidas duas palestras por mês. Na realidade, porém, estas se realizam mais raramente.

Os dirigentes do comitê urbano não participam da elaboração pela reitoria da universidade do plano de trabalhos científicos e de pesquisas para os próximos anos. O plano de atividades científicas contém certas falhas apesar de ter sido ratificado pelo Ministério do Ensino Superior da U.R.S.S. A Faculdade de História e Filologia ainda não elaborou a história da crítica literária na Estônia. Esse trabalho extremamente importante se acha sistematizado em quatro temas divididos por períodos. O estabelecimento, porém, dessa padronização provoca sérias réplicas pelo simples fato de não levar em conta as etapas importantes da luta revolucionária da classe operária estoniana.

O comitê urbano do Partido dispõe das mais amplas possibilidades para estudar profundamente a vida multiforme de um estabelecimento de ensino superior, orientá-lo com acerto e lutar contra as manifestações da ideologia inimiga implantada pelos nacionalistas burgueses da Estônia. Entre esses meios há os constantes encontros dos dirigentes do Partido com os catedráticos e os professores,

o estudo pelo comitê do Partido dos planos dos trabalhos científicos, o controle do trabalho das cátedras e particularmente das cátedras de ciências sociais, as intervenções dos dirigentes do Partido perante os intelectuais sobre os problemas políticos, etc. O comitê urbano do Partido em Tartu não aproveita nenhum desses numerosos recursos.

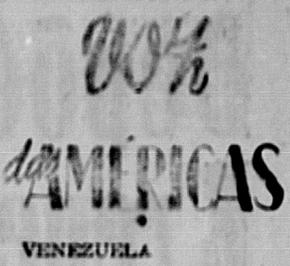
O comitê urbano mantém uma atitude de indiferença em relação à atividade científica e social dos trabalhadores da universidade. Os assistentes das cátedras de linguística apresentaram dezenas de informes sobre os resultados dos debates que se realizaram em toda a União em torno dos problemas de linguística. Esses informes ainda continuam a ser feitos. O camarada Aristé, professor e especialista dos idiomas finlandês e ugoriano, fez conferências nas assembleias dos ativistas das cidades vizinhas mas em Tartu ninguém convocou o ativo e ninguém manifestou interesse em relação a numerosos informes sobre um tema da máxima atualidade.

Quando se trata de determinar a responsabilidade pela situação do trabalho partidário na universidade cada qual dos militantes do comitê urbano começa a se isentar da mesma. A camarada Kirsanova, diretora da seção dos organismos do Partido, dos sindicatos e da Juventude comunista, declara que é a secretaria de propaganda e agitação que responde pelo trabalho da universidade e do organismo do Partido nela existente. Os militantes da secretaria por sua vez alegam que não é esta e sim o secretário político do comitê urbano quem soluciona os problemas mais ou menos importantes que dizem respeito à universidade. É evidente que a agitação não sente a devida responsabilidade pela situação do trabalho político-partidário na universidade.

Tartu é na Estônia o mais importante centro de preparação dos quadros da intelectualidade do país. Há ali, além da universidade, muitos estabelecimentos de ensino superior e instituições científicas e de pesquisa, mas o comitê urbano continua como antes a se interessar pouco pelas suas atividades e a prestar uma debil ajuda aos organismos do Partido nos estabelecimentos de ensino superior.

As organizações do Partido em Tartu cabe uma imensa responsabilidade pela educação ideológica e política de um grande destacamento de professores, assistentes científicos e estudantes.

O comitê urbano tem por obrigação orientar diariamente os trabalhos das escolas superiores e elevar a atividade dos organismos do Partido em seus institutos, o que constitui a condição mais importante para uma preparação eficiente dos quadros de especialistas qualificados necessários a numerosos setores da economia e da cultura da república.



VENEZUELA

Profounda-se na Venezuela a crise política, com o crescente descontentamento das massas populares e a luta aberta dos partidos de oposição pela derrubada do atual governo. Na última semana grupos populares atacaram e ocuparam os escritórios da polícia, em Puerto de la Cruz, verificando-se nesse choque mortos e feridos. Em Valência, um grupo de pessoas armadas invadiram a estação do ônibus para conitar os trabalhadores a se declararem em greve. Tem havido atentados às residências de figuras do governo, inclusive em Caracas. As autoridades governamentais responsabilizam por estes acontecimentos, que denominam um «complot», o partido Ação Democrática, há algum tempo posto no ilegalidade. Está fechada a Universidade para impedir manifestações estudantis contra o governo.

MEXICO

O governo mexicano, trazendo uma tradição daquele país, que era a do asilo aos perseguidos políticos, prendeu junto à fronteira com os Estados Unidos o dirigente comunista norte-americano, Gus Hall, que se encontra incluído em reos líderes comunistas condenados à prisão pelos tribunais fascistas de Wall Street. A seguir, entregou-o na fronteira ao F. B. I.

URUGUAI

Prossegue a greve dos trabalhadores de Montevideú. A greve assume o caráter de greve geral e é apoiada por diversos sindicatos.

ESTADOS UNIDOS

Entraram em greve por aumento de salários, na ocasião em que eram feitos carregamentos para as tropas intervencionistas no Coréia os estivadores do Porto de Nova Iorque. Apesar de a greve haver sido declarada «ilegal» pelas autoridades e das ameaças dos militares lanques, os estivadores prosseguem na luta.

ARGENTINA

O senador republicano Babot Lodge juntou-se ao côro de outros históricos traficantes de guerra que pedem o emprego da bomba atômica na Coréia. Ao justificar sua proposta criminosa, Babot confessou o que o noticiário da imprensa imperialista tenta esconder as sucessivas derrotas dos agresores anglo-lanques na guerra que desencadearam na Coréia.

A Batalha Nesta Semana

QUEM ESTÁ PERDENDO?

FABRICA S. JOSÉ, Fortaleza, Ceará, reduzindo a sua cota; CAMOCIM, BOA VIAGEM, CRATO, GRANJA, IGUATÚ e JUAZEIRO, no Ceará, reduzindo a sua cota; 3 agentes do Bairro do IPIRANGA, S. Paulo, MANOEL, do Bairro de BELEM, 2 agentes do Bairro da MOOCA, JABUQUARA, MADALENA, LIGHT, CLAUDIO, todos em S. Paulo, reduzindo a cota; REA, ENGO, CORDOVIL, OLARIA, PENHA, ESPLANADA, todos no Distrito Federal, reduzindo suas cotas; BANCARIOS, Porto Alegre, R.G. do Sul, reduzindo a sua cota; Estação de GETULIO VARGAS, R.G. do Sul, não retirando a sua cota;

QUEM ESTÁ GANHANDO?

SUCURSAL DE FORTALEZA, Ceará, realizam 51 novas assinaturas; GUATAPARÁ, S. Paulo, GOIANIA, Goiás, CAMPO GRANDE, Mato Grosso, VITORIA, Espírito Santo, PRESIDENTE ALVES, S. Paulo, ADAMANTINA e FLORIDA PAULISTA, também em S. Paulo, ARARAQUARA, S. Paulo, APUCARANA, Paraná, todos pagando parte de seus débitos. 1 agente do IPIRANGA, S. Paulo, aumentando a sua cota; S. LUIZ, Maranhão, aumentando a sua cota em 7,7%; NATAL, R.G. do Norte, aumentando em 7,7% a sua cota; JOVENS DE NITEROI, 4.ª INSPETORIA, Porto, VILA ISABEL, todos no D. Federal, aumentando as suas cotas. FERNANDEPOLIS, S. Paulo, reduzindo em 65% a sua dívida.

UMA EXPERIENCIA PROVEITOSA

A agência do Garcia acaba de dar um exemplo que serve de experiência para as demais agências. Ao tomar conhecimento através de uma carta enviada pela Sucursal da necessidade de dinheiro para a compra de papel para impressão da VOZ 124, fez um empréstimo de emergência e uma cobrança planejada entre os cotistas recolhendo a quantia de Cr\$ 155,00 e no dia seguinte fez entrega

ajuda o restante do dinheiro e liquidou o débito inteiramente, estando quites com a Sucursal. Nesse trabalho aumentou sua cota para 60 exemplares, a partir do número 124. A Sucursal oferecerá um prêmio para que sirva de estímulo à esta agência que em poucos meses vem se colocando numa posição destacada.

Depõem Contra Prestes Policiais E renegados que logo se desmascaram

ISTO aconteceu

O SELVAGEM
FICOU IMPUNE

terminou a «prova» de acusação do processo contra Prestes. O promotor nazi-integralista resolveu desistir do depoimento da testemunha que faltava, general Lima Figueiredo, agente da imigração japonesa e fascista conhecido, general do tipo daqueles que Prestes queima a peixe com o ferrite da traição, os que entregam a Pátria ao imperialismo de Truman e Marshall.

Diante do desmascaramento a que foram pelos advogados submetidas as testemunhas, todas elas fascistas e policiais, o general fascista não quis se arriscar a ir para o pelourinho com os seus bordados e o seu ódio zoológico à liberdade. Mandou que o promotor desistisse do seu depoimento, tremendo de medo. O mesmo fez um policial de nome Roque Ferrer.

O REBUTALHO QUE DEPOS

Que testemunhas puderam arranjar a reação e o imperialismo, por intermédio do «delirante promotor», como o chamou o juiz Telles Neto, para acusar Prestes, o patriota sem mancha?

Um rebutalho policial e fascista, inclusive refugiados de guerra, que se contradizem e se emaranham nas próprias provocações e mentiras. Individuos que se caracterizam como instrumentos da polícia, espécies de Van Der Lubbe nativos que não resistem ao menor confronto com a verdade dos fatos. Quem sob essa escoria escolhida sob medida, mas com tal infelicidade que mostra a fraqueza da reação ao tentar armar uma farsa americana capaz de algum efeito?

POLICIAIS E RENEGADOS

Eis os nomes desses vis instrumentos: José de Souza Aires, Cantídio Paes Leme, Manuel Luiz Valente e dois russos renegados: Lorier e Mikhailovitch.

É nos antros da mais negra traição que lacaios do imperialismo podem recrutar testemunhas contra Prestes. Testemunhas industriadas por um centro diretor, a polícia às ordens da embaixada americana. Que disse José de Souza Aires?

Que pertenceu ao Partido e o traiu. Depois disto só fez repetir as mesmas surradas provocações que antes e depois do incendio do Reichstag as forças da guerra e os fascistas editam contra o movimento operário nos diferentes países. Que faz a defesa? A defesa leu uma carta firmada pelos portuários, denunciando Aires, mais uma vez, como um traidor da classe trabalhadora, um infame policial que fazia espionagem para a polícia entre os portuários e os marítimos e, por isso, foi expulso do seu meio.

Quanto a Cantídio, confessou ser integralista.

OUTRO QUE SE DESMASCARA

Uma outra testemunha de acusação, da espécie de Aires e Cantídio, depôs no processo: Luiz Valente de Andrade. Mas este não era superior aos demais parceiros. Declarou ser assistente técnico do gabinete do ministro do Trabalho, isto é, um dos muitos pelegos que vivem à tripa fora montados nos fun-

O pelego Valente confessou ser nazi-integralista e o traidor russo Mikhailovitch disse que não leu nem conhecia o Manifesto de Janeiro, base do processo — Uma farsa que se desmascara — É preciso que o protesto popular faça-se sentir energicamente junto à justiça de

— classe —



dos do imposto sindical e na exploração dos trabalhadores.

Logo de entrada Valente confessou ter conhecido o promotor no Ministério do Trabalho. E que o conhecimento não foi alguma coisa de formal, mas sim uma peita para a farsa do processo, prova-o logo o chorrilho de SIM que deu a todas as perguntas do promotor. Mas, subito, quando um advogado da defesa lhe fez uma pergunta ele se embaraça todo e se trai.

Perguntado se pertenceu a algum Partido político, declarou que não. Mas encostado à parede, fez uma confissão comprometedora:

— A testemunha sabe que o Promotor Orlando Ribeiro de Castro é integralista?

Vacilou em responder. Sim e não. Sabia e não sabia. Era capaz de «haver sido».

— A testemunha pertence à Ação Integralista Brasileira?

— pergunta de chofre a de-

lesa. Pegado de surpresa, o farsante não teve tempo de articular uma mentira:

— Pertenci a Ação Integralista.

E emendando a mão: — Mas não sou mais. Agora, sou democrata.

Ouve-se uma gargalhada geral da assistência. O juiz toca a campanha.

OS TRAIDORES E CRIMINOSOS DE GUERRA

A reação também empreendeu dois traidores russo. Eugenio Lorier, de 37 anos, que diz haver pertencido a Marinha Soviética e Anatole Mikhailovitch, de 29 anos, que se diz jornalista. São dois trapos que fazem parte do rebutalho da guerra mandado para o que a própria imprensa sadia chama de «paraíso dos fascistas», ou seja, o nosso país.

Lorier confessa que foi preso pelos fascistas alemães e

depois libertado porque era um dos seus. Adianta que combateu no exército do general russo branco e mantido por Hitler, Vlasov. Essa tropa, enquadrada nas hostes de bandidos nazistas, empunhou armas contra as Nações Unidas, contra o Brasil, contra a FEB.

Somente de inimigos do nosso povo como este pode a reação se servir para acusar Prestes.

Lorier que vomita baixas calúnias contra a URSS, como os outros policiais vomitaram contra os comunistas brasileiros, segue à risca a trilha do Promotor. Este que afirmou ter visto Prestes num submarino russo na baía de Guanabara, pergunta, tudo devidamente encenado, como é feito o «financiamento» dos comunistas pela URSS. E o seu discípulo russo renegado:

— Através de submarinos! Os submarinos soviéticos trazem barras de ouro e as desembarcam nos portos brasileiros!

Para concluir, um advogado pergunta há quantos anos e de onde conhece o Promotor: — Há dois anos no gabinete do Delegado Piccorelli.

O «JORNALISTA» MIKHAILOVICH

Depois da praxe das calúnias contra o regime soviético, feitas pelo Promotor e confirmadas pela testemunha, Mikhailovitch se desmascara às primeiras perguntas dos advogados.

Depois de lido para ele, o Manifesto de Janeiro de 48, lançado por Prestes, em nome do Comitê Nacional do P.C.B., um advogado perguntou-lhe se conhecia aquele documento. Como o Promotor não tivesse industrializado o sordido traidor de sua Pátria e policial no Brasil sobre aquela pergunta, Mik-

hallovich respondeu que não conhecia o Manifesto.

Inquirido de que vivia, diz ser jornalista. Diz que escreve um numero astronômico de artigos por mês, que lhe são pagos de 500,00 a Cr\$ 800,00 por artigo, quantia que nenhum colaborador de imprensa já viu por um só trabalho. Mas que ganhando quantias tão fabulosas vive com Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.500,00 por mês.

JÁ QUEREM AFASTAR O RPOMOTOR

O processo contra Prestes entra agora na fase das provas da defesa. Em contraste com o rebutalho dos deslocados de guerra, pelegos sevados no Fundo Sindical e nauseabundos policiais, serão agora chamados a depor, através de cartas rogatorias, eminentes figuras de diversos países, estadistas, líderes da luta pela paz, escritores de nomeada mundial, homens cuja honradez a opinião pública, não apenas a brasileira, conhece. O general Cardenas, ex-Presidente do México, o Deão de Carterbury, Reverendo Hewlett Johnson, o advogado argentino Ernesto Giudice, o escritor cubano Juan Marinello e outros.

É sentindo que o processo contra Prestes e seus companheiros se configura como o que realmente é, uma farsa americana a serviço da provocação de guerra e da repressão interna, que o «O Radical», órgão de Getúlio, há dias já recomendava o afastamento do Promotor nazi-integralista. Seja como for, contudo, os advogados de Prestes acusaram os autores da farsa, até arazá-la e destruí-la, com o apoio da opinião pública justamente indignada contra o monstruoso processo.

Deu-se ali a surpresa. O policial a atrair a uma denidência que sabia inteiramente desprovado começou então a fazer-lhe propostas indecorosas. A senhora o repeliu. Mas ato contínuo, foi agarrada pelo selvagem, que a tentou violentar. Aos gritos, o monstruoso policial foi preso e lançado no xadrês.

... Mas não passou uma semana e o bandido, que se chama Iran Nobrega, foi posto em liberdade. No dia seguinte à ocorrência, o Chefe de Polícia deu entrevista dizendo que o demitiria sumariamente, uma vez que estava positivada sua inteira responsabilidade. E que alem disto, Iran Nobrega responderia a processo.

Os fatos se encarregaram de mostrar o contrário do que disse Ciro Rezende. Amigos do peito amoleceram o Chefe de Polícia, que mandou pô-lo em liberdade. A demissão se converteu numa farsa de inquerito, onde toma parte o facinoroso Cecil Boré.

Afinal, dirá o Chefe de Polícia, porque deverá pagar por um ato que a polícia pratica frequentemente esse «tira» que é um produto típico do clima existente? O exemplo vem de cima. Não é assim que agem os patrões ianques, segundo narra diariamente o noticiário da própria imprensa dos trustes?



Codovilla

pretende impôr seu domínio absoluto sobre todos os países da América Latina — e em defesa da grande causa da paz.

Pelo Pleno Ampliado do Comitê Central do Partido Comunista da Argentina, a) Vitério Codovilla

Dirige-se a Prestes o P.C. da Argentina

No pleno ampliado que se realizou no mês de Julho, o Comitê Central do Partido Comunista da Argentina, aprovou o envio da seguinte saudação ao Cavaleiro da Esperança:

OS PARTICIPANTES do Pleno Ampliado do Comitê Central do Partido Comunista da Argentina, que se reuniu nos dias 28 e 29 de Julho, enviam ao grande dirigente comunista, líder da classe operária e do povo brasileiro, camarada Luiz Carlos Prestes, sua saudação afetuosa de combate.

Sabemos que o camarada Prestes, herói legendário do povo irmão do Brasil, é alto, juntamente com outros camaradas, da mais encarniçada perseguição por parte do governo reacionário de Vargas, que forjou contra ele um processo monstruoso, encarregando a «gangsters» policiais a missão de capturá-lo vivo ou morto. Por isso, ao mesmo tempo que tornamos público nosso protesto contra esse procedimento bárbaro do governo brasileiro, asseguramos ao camarada Prestes nossa solidariedade ativa, solidariedade que, estamos segu-

ros, é compartilhada pelo povo argentino, que o conhece e ama.

Sabemos que a oligarquia latifundiária, o grande capital brasileiro e os monopólios anglo-americanos votam um ódio mortal ao camarada Prestes, não só pelas suas gloriosas lutas no passado em defesa da liberdade e da independência de sua pátria, como também pela sua luta atual e enérgica em defesa das reivindicações imediatas da classe operária e de todo o seu povo, contra a exploração feudal-burguesa e contra o domínio do imperialismo ianque sobre a vida econômica e política do Brasil. Na luta do povo brasileiro pela democracia e pela paz e, em particular, na luta que vem obtendo êxitos para impedir o envio de tropas à Coreia em benefício dos agressores ianques, os comunistas brasileiros, sob a direção segura do camarada Prestes, desempe-

nham um papel decisivo. Daí o ódio crescente dos imperialistas e seus lacaios contra o querido camarada.

Sabemos o imenso papel desempenhado pelo histórico Manifesto de Agosto no impulsionamento das lutas da classe operária e do povo brasileiro por suas reivindicações econômicas-sociais imediatas, em defesa da paz, da democracia e da soberania nacional alienadas ao imperialismo ianque pelo governo da oligarquia latifundiária e do grande capital, e não duvidamos que o heróico Partido Comunista irmão alcançará completo êxito em sua tarefa de unificar a todo o povo brasileiro pela libertação nacional e social do Brasil.

Por tudo isso os participantes do Pleno Ampliado do Comitê Central do Partido, ao mesmo tempo que envia esta saudação fraternal ao camarada Prestes e, por seu intermédio, a todos os companheiros do Partido irmão, fazem votos também pelo fortalecimento dos laços de amizade e solidariedade entre

os povos da Argentina e do Brasil na luta comum contra o imperialismo ianque — que